



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO E CONTEXTO INDÍGENA INTERCULTURAL

JURANDIR ZEZOKIWARE

**NARRATIVAS ORAIS EM SALA DE AULA: A HISTÓRIA E O CANTO DE
KOKOTERO**

TANGARÁ DA SERRA - MT

2023



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO E CONTEXTO INDÍGENA INTERCULTURAL

**NARRATIVAS ORAIS EM SALA DE AULA: A HISTÓRIA E O CANTO DE
KOKOTERO**

JURANDIR ZEZOKIWARE

Dissertação de mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Letras da
Universidade Estadual do Mato Grosso como
requisito total para obtenção do título de mestre
em Ensino e Contexto Intercultural Indígena.

Orientador: DrºAlexandre Mariotto Botton

Banca Examinadora:

Orientador: Profº.: Drº. Alexandre Mariotto Botton (UNEMAT)

Avaliador Interno: Prof.º: Drº. Raimundo Franca

Avaliador Externo: Profº.: Drº. João Carlos Gomes

TANGARÁ DA SERRA - MT

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMATCatalogação de Publicação na Fonte.
UNEMAT - Unidade padrão

Zezokiware, Jurandir.

NARRATIVAS ORAIS EM SALA DE AULA: A HISTÓRIA E O CANTO DE
KOKOTERO / Jurandir Zezokiware. - Cáceres, 2024.
Of.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes
Maldonado", Ensino em Contexto Indígena Intercultural/BBG-
PPGECII - Barra do Bugres - Mestrado Profissional, Campus
Universitário De Barra Do Bugres "Deputado Renê Barbour".
Orientador: Alexandre Mariotto Botton.

1. Língua Materna. 2. Narrativa oral. 3. Cultura. I. Botton,
Alexandre Mariotto. II. Título.

UNEMAT / MTSCB

CDU 81:94

Dedico aos meus pais Fernando Omoizokie e Maria Ivete Emaizokero, a minha esposa Adriana Negorete e meus filhos Jackson Arthur Glauber Ezokiwaece, Jadson Adrian aezokiwaece, Wallyson Zezokiware Negarote e Wellyson Zezokiware Negarote.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer *Enore* (Deus) por mais uma jornada vencida em minha carreira como um educador. Lutei, superei e conquistei meu objetivo, graças sempre ao meu senhor. Assim sigo todos os dias lutando e sempre recebendo as vitórias vindas de *Enore* (Deus)! Meu Deus! Minha eterna gratidão por essa fase cheia de conquistas na minha vida pessoal e profissional. Agradeço aos meus pais, meus irmãos, minhas irmãs, meus sobrinhos, sobrinhas e todos os familiares que sempre estiveram me apoiando com as palavras motivadoras. Por eu sempre estar preocupado, principalmente, com língua originária do povo *Haliti-Paresi*. Quanto na questão de registrar e documentar as histórias, cantos, contos, narrativas, histórias imemoriais que são muito relevantes para o povo *Haliti Paresi*.

Agradeço a minha esposa Adriana *Negarotê* e meus filhos Jackson Arthur Glauber *Ezokiwaeece*, Jadson Adrian *Aezokiwaeece*, Wallyson *Zezokiware* *Negarote* e Wellyson *Zezokiware* *Negarote*. Sempre estiveram ao meu lado me apoiando, nos momentos mais difíceis que passei. A minha esposa sempre estava pronta para colaborar as ideias brilhantes para não me desanimar durante nas minhas pesquisas.

Agradecer imensamente o meu pai Fernando *Omoizokie* conhecedor de saberes dos aspectos culturais do povo *Haliti-Paresi*, sendo ancião, pajé, artesão e cantor. Com ele que sempre averigui, sempre busquei e aprendi os aspectos culturais do povo *Haliti*. Não por ser meu pai, mas por ele valorizar a cultura que pertenço. Muito grato por ele está sempre à disposição para passar e repassar os conhecimentos que ele adquiriu durante a vida dele até os dias atuais.

Agradeço também a comunidade da terra indígena Rio Formoso composta pelas aldeias: Rio Formoso, aldeia Santa Vitalina, aldeia 3M, Jatobá, aldeia Queimada, aldeia JM, aldeia Brilhante e aldeia Cachoeirinha, nesta última, a qual eu resíduo. Todo que depositaram mais uma vez votos de confiança e os apoios para não desistir e enfrentar os obstáculos que tenho enfrentado durante o curso de mestrado profissional.

Agradeço também a doutora Ana Paula Brandão Brandão *Aizokeroce*, minha irmã que sempre me incentivou na vida acadêmica e todas as oportunidades que me proporcionou. Sua confiança em mim é um estímulo para minha vida. E por ser uma fonte de inspiração, me

motivou a buscar o melhor de mim e também a cada gesto de carinho e gentileza que tem demonstrado. Suas ações fizeram o mundo ao meu redor mais especial.

Não poderia deixar de agradecer imensamente Amanda Medeiros Costa de Mesquita, Edinaldo Costa de Jesus e a Elizandra Jéssica Silva Oliveira. Não tenho palavras para expressar o quanto sou grato pela ajuda de vocês que fez toda a diferença e, por tudo que vocês que tem feito por mim e para minha família. Suas bondades é algo que jamais esquecerei. Pois são mais uma família para mim em nome do meu pai cacique Fernando *Omoizokie* e da minha mãe Maria Ivete *Emaizokero*, de coração. Muito grato! Que *Enore* (Deus) sempre estarão lhes protegendo.

Agradecer à existência Faculdade Indígena Intercultural FAINDI. Agradecer também a todos os professores e a equipe inteira que sempre estão lutando para trazer novo curso, para o Povos Originários...

Meu agradecimento ao meu orientador Prof. Dr. Alexandre Botton, pela sua dedicação e paciência. Obrigado pela confiança no meu trabalho que o fez, por muitas vezes, deixar de lado seus momentos de descanso para me ajudar e me orientar. E, principalmente, obrigado por sempre ter acreditado e depositado sua confiança em mim ao longo destes anos de trabalhos.

RESUMO

A língua *Haliti-Paresi* pertence à família linguística *Aruak*, falada por um povo com o mesmo nome, no estado de Mato Grosso que fica a 500 km de Cuiabá. Atualmente os Paresí somam uma população de 3.000 pessoas, sendo 90% bilíngues em língua indígena e português. Na aldeia, entre si, se comunicam na língua materna, e com os não indígenas e outras etnias por meio da língua portuguesa. Esta pesquisa visa apresentar aspectos relativos à história tradicional do povo *Haliti* chamada “*Kokotero*: a origem da mandioca” que narra as origens não só da mandioca, mas de outras plantas. A história narra que a mãe de *Kokotero* enterrou sua filha e dela nasceu a mandioca. Então, outras mulheres decidiram também enterrar suas filhas para ver se nascia mandioca: *katyolalo* enterrou sua filha e dela nasceu a *katyola* (mangaba), *zohityalo* enterrou sua filha e nasceu *zohitya* (cajuzinho), e *zawacero* enterrou sua filha e nasceu *zawatse/ketewakolore* (sem tradução). Essas frutas nativas se encontram no cerrado, no campo e na mata e essa história será investigada em diferentes contextos: cantada, narrada e nas bênçãos. Por meio desta pesquisa da narrativa, serão analisados os aspectos semânticos das palavras homônimas, polissêmicas, sinônimos e as palavras que são mencionados no dia a dia, bem como, as palavras técnicas que serão averiguadas. Além disso, serão exploradas as diferentes espécies de mandioca que surgiram em um único pé, quantas ainda existem, quantas já foram extintas e quantas espécies de mandioca no total. A partir da coleta de dados, os nomes das espécies serão registrados na língua materna *Haliti*, com versão em português. Toda a pesquisa será desenvolvida juntamente com os alunos do 5 a 9 ano da escola Municipal Indígena Formoso localizada no Município de Tangara da Serra MT, na Terra indígena Rio Formoso, aldeia Rio Formoso. Além de registrar os aspectos linguísticos dos textos, o registro da narrativa na língua materna, na íntegra, é de extrema importância para o fortalecimento da língua originária. As narrativas das histórias, como a de *Kokotero*, origem da mandioca apresentam muitas informações relevantes sobre a língua e a cultura do povo. Este estudo possibilitará a manutenção e fortalecimento da língua *Haliti*, contribuindo para preservação da riqueza linguística e cultural que as línguas indígenas constituem.

Palavras-chave: *Kokotero*; Narrativa; *Haliti Paresi*

ABSTRACT

The Haliti-Paresi language belongs to the Aruak linguistic family, spoken by a people with the same name, in the state of Mato Grosso, which is 500 km from Cuiabá. Currently, the Paresí have a population of 3,000 people, 90% of whom are bilingual in indigenous language and Portuguese. In the village, they communicate with each other in their mother tongue, and with non-indigenous people and other ethnic groups through Portuguese. This research aims to present aspects related to the traditional history of the Haliti people called “Kokotero: the origin of cassava” which tells the origins not only of cassava, but of other plants. The story narrates that Kokotero's mother buried her daughter and cassava was born from her. Then, other women also decided to bury their daughters to see if cassava would be born: katyolanero buried his daughter and katyola (mangaba) was born, zohityalo buried his daughter and zohitya (cashew) was born, and zawatsero buried his daughter and zawace/ ketewakolore was born (?). These native fruits are found in the cerrado, in the countryside and in the woods and this story will be investigated in different contexts: sung, narrated and in *benções*. Through this narrative research, the semantic aspects of homonymous, polysemous, synonyms and words that are mentioned in everyday life will be analyzed, as well as the technical words that will be investigated. In addition, the different cassava species that emerged from a single tree will be explored, how many still exist, how many have already become extinct and how many species of cassava in total. From the data collection, the names of the species will be recorded in the mother tongue Haliti, with a Portuguese version. All the research will be developed together with students from the 5th to the 9th year of the Municipal Indigenous School Formoso located in the Municipality of Tangara da Serra MT, in the Rio Formoso Indigenous Land, Rio Formoso village. In addition to recording the linguistic aspects of the texts, recording the narrative in the mother tongue, in its entirety, is extremely important for strengthening the original language. The narratives of the stories, such as Kokotero, the origin of cassava, present a lot of relevant information about the language and culture of the people. This study will enable the maintenance and strengthening of the Haliti language, contributing to the preservation of the linguistic and cultural richness that indigenous languages constitute.

Keywords: Kokotero; Narrative; Halit Paresi

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa com a localização do povo Paresi	17
Figura 02: Terras Indígenas Paresi: 1- Uirapuru, 2-Juininha, 3- Figueiras, 4-Estivadinho, 5-Pareci, 6-Utiariti, 7- Rio Formoso, 8-Ponte de Pedra, e 9-Estacao Parecis.	17
Figura 03: Pajé narrando durante a festa tradicional.	24
Figura 04: Registro da contação de uma narrativa oral na comunidade Santa Vitalina.	27
Figura 05: Cozimento da água de mandioca para retirar espuma.	30
Figura 06: Bijus dentro do paneiro.	31
Figura 07: Foto da casa de reclusão da menina moça.	35
Figura 08: Foto da casa de reclusão da menina moça.	35
Figura 09: Ilustração história de Kokotero.	37
Figura 10: Desenho do pé de Mandioca.	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
0.1 Sobre a Dissertação.	12
0.1.1 Contexto da pesquisa e delimitação do objeto de investigação.	12
0.1.2 Objetivos e justificativas.	13
0.1.3 Procedimentos metodológicos.	14
0.1.1.4 Estrutura do trabalho.	14
CAPÍTULO I: A vida do povo Haliti-Paresi	14
1. Origem do Povo Haliti-Paresi	14
1.1 Sobre a língua	17
1.2 Primeiro contato	22
1.2.1 O modo de vida Haliti-Paresi	23
1.1.1.2 A cosmologia Haliti.....	24
1.3 Organização social.....	26
1.3.1 O cacique e atribuições	27
1.3.2 Pajé e suas atribuições.	27
1.3.3 Contador de Histórias	27
CAPÍTULO II: Festas tradicionais (colheita da mandioca, batismo & menina moça)	29
2.1 Hitsahaliti Batismos (Festa tradicionais)	29
2.2 (fetatyati) oferenda normal	30
2.3 (Oliti tsezahé) dança da caça / dança para caçada	30
2.4 Cortes de animais	31
2.5 Batismo: da questão das nomeações em <i>Haliti</i> ?	34
2.6 Festa da menina moça (Batismo da menina-moça)	35
2.6.1 Dieta	37
CAPÍTULO III: Contação de história: Kokotero	38
3.1 História de Kokotero (A historia cantada/contada)	38
3.2 História de Kokotero (Tradução).	40

3.3 Aplicação do Material	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
ANEXO: PRODUTO EDUCACIONAL.....	48

INTRODUÇÃO

A língua Haliti-Paresi pertence à família linguística Aruák, falada por um povo com o mesmo nome, no estado de Mato Grosso em uma região que fica a 500 km de Cuiabá. Atualmente os Paresí somam uma população de aproximadamente 3.000 pessoas, sendo a maioria bilíngue em língua indígena Haliti-Português. Na aldeia, entre si, se comunicam na língua materna, e com os não indígenas e outras etnias por meio da língua portuguesa.

Os Haliti-Paresi encontram-se em nove terras indígenas: Figueira, Utiariti, Juininha, Paresí, Ponte de pedra, Estação Parecis, Estivadinho Uirapuru e Rio formoso.

Compartilha nesse texto minha pesquisa de mestrado em andamento, sobre a história tradicional do povo Haliti chamada “Kokotero: A origem da mandioca” que narra as origens não só da mandioca, mas de outras plantas comestíveis.

Esta pesquisa possibilitará a manutenção e fortalecimento da língua Haliti, contribuindo para a preservação da riqueza linguística e cultural que as línguas indígenas constituem. Além fortalecer a língua, esta pesquisa também pretende revigorar a cultura, através da dos estudos das origens das histórias que narra as origens dos alimentos tradicionais do povo haliti dos rituais, benzeções e práticas relacionados com mitologias. Ao reavivar a cultura, estamos reafirmando a importância das cosmologias e da forma de compreender e se relacionar com a natureza que são próprias do povo Haliti-Presi

0.1 Sobre a Dissertação

Esta seção será dedicada a exposição dos aspectos relativos à elaboração deste estudo. Inicialmente exporemos os objetivos e justificativas seguidos dos procedimentos metodológicos e estrutura do trabalho.

0.1.2 Objetivos e justificativas

O objetivo desse trabalho é, a partir de nossa mitologia Haliti-Paresi, registrar e compreender a narração, os cantos e benzeções relacionados à história de Kokotero: origem da mandioca para usá-la em sala de aula com os alunos. Nossa proposta, além de buscar valorizar nossa própria pedagogia Haliti, também está voltada para a melhoria e para o aperfeiçoamento de nossas práticas pedagógicas em sala de aula, no que se refere ao ensino de língua materna. Buscamos, ainda, a partir desse trabalho de ação pedagógica propor material de apoio didático específico sobre o tema da pesquisa para nossas escolas indígenas.

0.1.3 Procedimentos metodológicos

Num primeiro momento, juntamente com alunos e alunas, pesquisaremos as narrativas e práticas dos dois anciãos que sabem a narrativa. Em seguida, gravaremos a narrativa, contada, cantada e no momento de benzer. Transcreveremos e faremos a versão da história contada, cantada e benzeção – Gravaremos também audiovisual com os anciões. Também realizaremos oficinas com os estudantes para ilustração da narrativa, fotografaremos cada espécie de mandioca e escreveremos nome na língua materna. Convidaremos os anciões e anciãs para participarem das oficinas.

Como se sabe, há uma grande variedade de mandiocas e, dependendo da região do Brasil, podem ser conhecidas por diferentes nomes. Cada espécie existente na comunidade possui propriedades e modos de preparo diferentes e a história de Kokotero esclarece a origem de todos esses tipos de mandioca e outros alimentos. Por exemplo: a mandioca brava, com a massa dela pode-se fazer farinha, beiju, polvilho para tapioca, cozinhar a água para retirar espuma, o polvilho, o polvilho e torrada após que ela é torrada e feito chicha e mingau.

Mandioca da água, são kazere e kazalo, a massa da mandioca dá água é jogada fora, só é aproveitada a água, espuma e polvilho. Esta mandioca da água é uma das mais importantes nas cerimônias, não pode faltar, principalmente, nos batismos da criança e da menina-menino quando ela for de sair da reclusão. A espuma e a água destas mandiocas da água têm de estar em todas as cerimônias.

A mandioca da água é dividida nas chegadas das mulheres festeiras no terreiro da aldeia. Enquanto o ancião vai narrando, durante as narrações as anfitriãs vão dividindo a mandioca da água que é (chamado na língua materna haliti kazereza e kazaloza) para as mulheres festeiras é tratado de (*oloniti fahalo*).

A mandioca mansa tem vários tipos de preparo: assada, cozida, fazer farinha, tapioca, beiju, só a água dela que não é aproveitada por motivo que a água é dela e salgada. E ao contrário de da mandioca da água.

Todo esse conhecimento será registrado e ensinado para os alunos e alunas por meio de oficinas pedagógicas, onde serão produzidos materiais de apoio didático com a história contada, o canto e as benzenções registrados, além de atividades sobre o tema para aplicar em sala de aula com os alunos.

0.1.1.4 Estrutura do trabalho

Além desta introdução, este estudo se encontra dividido em quatro capítulos, considerações finais e referências bibliográficas. A seguir, apresentamos o conteúdo abordado ao longo de cada capítulo.

O primeiro capítulo exhibe um panorama geral acerca das informações relativas ao povo, língua e cultura Haliti-Paresi.

O Segundo capítulo apresenta informações relativas à cultura antes e depois do contato com não-indígena. Por sua vez o terceiro capítulo destina-se a uma exposição detalhada acerca das festas tradicionais Haliti (primeira colheita da mandioca, batismo e menina moça).

Por fim, o terceiro capítulo apresenta a contação de história de Kokotero, foco deste estudo. Ao final deste capítulo expomos as considerações finais obtidas a partir desta discussão, bem como as referências bibliográficas necessárias a realização da discussão apresentada.

CAPÍTULO I

A VIDA DO POVO HALITI-PARESI

Este capítulo visa apresentar um panorama geral acerca dos principais aspectos relevantes à compreensão do povo, língua e cultura Paresi, cerne desta pesquisa.

1.0 Origem do Povo Haliti-Paresi

Kinyoti nihikwane tahi / Haliti kaotyakene tahi

A origem do povo Haliti

Enoharetse, Deus, só ele e mais dois filhos que viviam aqui na face terra, os filhos são chamados de *Zokokozokoidyo* e *Himazahare*. Um certo dia o *enoharetse* deus chegou das suas caçadas e pediu para seus filhos irem buscarem a água no rio. No momento em que eles estavam pegando água na cabaça (*wakiki* / *matoko*) do nada, quando eles ouviram vinham um barulho do interior da pedra (*mazaina*) que estava ali ao lado. E se assustaram com estrondo, e voltaram correndo. Não conseguiram pegar água. Quando os filhos chegaram em casa, o pai deles *Enohatretse*, Deus do raio, deitado descansando, lhe interrogou: - Por que não trouxeram água?

– Pai não sabemos o que é, mas ouvimos rumor tremendo ficamos assustado subimos correndo de medo, por isso que nós não trouxemos água. – Olha filhos não há mais ninguém vivendo neste mundo além de nós. Mas o que seria estar assustando vocês!

Enoharetse deus se levantou pegou a sua espada de madeira que cuja o nome de *olokomaiho txiditxidihore ofakereho* pôs no seu ombro, desceu para o rio verificar o que realmente está havendo, - vamos ver o que será que está amedrontando os meus filhos, chegando no porto de banho ouviu realmente havia um fragor aterrorizador. Pois então *enoharetse* pegou a sua espada de madeira, fez o relâmpago e bateu e fazendo uma fenda na rocha. Quando *enoharetse* olhou pela ruptura e viu as pessoas que estava dançando tudo desmaiado e disse: - fiz uma imensa maldade com pessoas inocentes e do bem, e também e de alimantar, beber chicha quando eles vão fazer (*por isso quando Haliti faz chicha beiju, tapiocae mata caça e faz uma oferenda para deuses*).

Depois *enoharetse* ficou envergonhado decidiu ir embora para ao céu. Subiu para com seus filhos *zokozokoidyo* e *hamazahare* onde vivem até dias atuais. Enquanto isso no local que havia batido com a sua espada de madeira que deixou as pessoas desacordado por alguns umas horas, aos poucos começaram a recobrar os sentidos, e alguns segundos se levantaram e continuaram dançando e cantando novamente. No entanto nada era como antes, (o barulho que vinha do interior da pedra eram eles que estavam dançando).

Enquanto continuarem com a suas danças, o passarinho (*Mazazalane*) urubuzinho saiu fora pela fenda da rocha. Quando *mazazalane* saiu para fora. E viu um mundo totalmente diferente do mundo em que vivia. Eram muito lindos! O ar de muita fragrância e cheio de flores cheirosas, urubuzinho foi voando e coletando as flores que encontrava na frente e foi colocando na cesta levou como prova para mostrar para as pessoas. O passarinho voltou para interior da rocha e deitou de barriga pra cima e ficou pensativo e triste.

O *Wazare* lhe interrogou: - Tio *Mazazalane* Porque você está triste no meio de nossas festanças de alegrias de nossas danças?

_Estou aqui pensando, a que hora e quando podemos sair! Porque antes de ontem vi e conheci o mundo lá fora, campo *zolanawekwa*, campo *koiyatidikwa*, cheio de flores o ar cheio de aroma.

_Não tem como sair, não tem nenhum furo que possamos sair,

Um dos líderes irmãos mais velhos *Kamaihiye* disse: - sou um dos sábios adivinhos todas as coisas, mas nunca vi outro mundo lá fora, muito menos campo *zolanawekwa*, campo *koiyatidikwa* que você viu. Como você simples pássaro que tenham outro mundo.

_ é verdade aqui estão, trouxe as flores para vocês verem.

_ O nosso tio está dizendo verdade.

Então os subgrupos *Waymare* e *Kaxiniti* levantaram e pegaram as flores mais perfumadas e passaram no corpo. E outros subgrupos passaram as flores com menos aroma. O *Wazare* começou a reunir todos os pássaros quem contém o bico o animal que roem para aumentar a rachadura para saírem. Primeiro foi *tolomare* (pica-pau) tentou e não conseguiu quebrou o bico, e assim por adiante.

Porém ninguém conseguiu roer aumentar o buraco da rocha. Só quebrou os dentes e os bicos. Por último o *wazare* chamou *Waitataretse* o (pica-pau-anã) que começou a picar. Só ele conseguiu aumentar o fendimento. No entanto ainda disse para o *Wazare*: - apare o pó na sua cuia de cabaça para o calor da sua casa.

_ Não posso fazer isso! Se não a minha futura gerações vão se matar entre si. Por algo desnecessários.

_ Não! para todos. Mas sim somente para as pessoas que viram ou presenciaram de ver algo que não vistas. Ou seja, agueirados. O *Waitataretse* pica-pau-anã continuou trabalhando para aumentar a rachadura na pedra. Após que aumento o buraco na rocha logo em seguida o grande líder *Wazare* e seus irmão foram os primeiros sair da pedra. E assim continuou a saída de outros irmãos de *Wazare* orientando a saída de seus irmãos, são, *Zakalo*, *Zaloiya*, *kamaihiye* e *koitihore* /*koitiwere*.

O *koitihore* é o líder dos (imoti não indígenas). Por isso os povos originários tem a facilidade mencionar na língua portuguesa.

Em seguida começou sair o avô de dor dente, e foi saindo e dizendo ai meu dor dente, aí meu dor dente, que dor de dente, o *Wazare* disse: - pode voltar daqui você não pode sair. Se não as minhas futuras gerações sofrerão com a dor de dente.

_ Não meu tio *Wazare* vou sair sim! Escolherei somente as pessoas igual a mim, que só dormem e preguiçosos, por isso que causa dor dente.

Logo em seguida saiu a avó do furúnculo. Saiu dizendo: - aí meu furúnculo está doendo e está doendo muito! Mais uma vez o Wazare disse: - você não pode sair, pode voltar meu sobrinho. Se você sair vai atrapalhar as populações. Não meu tio Wazare, vou sair sim! Só vou atacar as pessoas que comem sua comida com raiva!

Depois saiu avô pulga (mahitini) com tanta velocidade e se atravessando do outro lado no toco de árvore de sucupira. Mais uma vez o Wazare disse: - meu tio pulga você não pode sair fica aqui! Mais uma vez a pulga prometendo não fazer nada de ruim para as pessoas. E dizendo que não ia fazer mal a ninguém, que só ficarei na pele dos cachorros e entrar nas unhas das pessoas...!

Chegou a vez de os avós dos ciumentos saírem brigando um com outro, e mais uma vez o Wazare tentou impedir vocês não podem sair! Se vocês saírem, as minhas gerações vão ficar ciumentos só vai viver brigando. No entanto todos eles prometeram ficar bem com a população que não iam atrapalhar a convivência do ser humano. (mas mesmo assim o ciúme atrapalha a vida ser humano principalmente as separações dos conjugues).

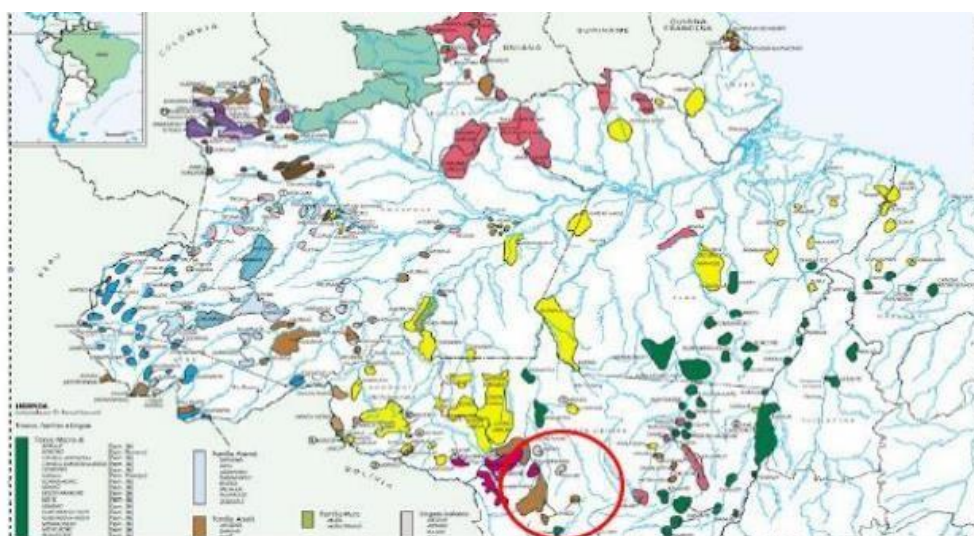
Chegou a vez de *Waihalidyo* sair, uma única irmã dos deles, no momento em que ela saiu, mais uma vez o *Wazare* que estava conduzindo a saída de cada um, disse para sua irmã, mana você não pode sair, se você sair, as mulheres das minhas gerações vão ter bumbum, os seios e vulva enorme. No entanto ela havia esquecido o afiador de algodão dela. Enquanto ela voltou para buscar o seu afiador de algodão, como Wazare não queria que ela saísse para que as mulheres Haloti não ficar gorda e com bumbum grande, ele estreitou a fenda da rocha de onde saíram. Quando ela chegou de volta ela não conseguiu sair. Como bumbum dela e enorme ficou travado. Mas ainda ela conseguiu colocar a cabeça do lado de fora. E olhou somente para ao lado não indígenas. (Por isso que as mulheres não indígenas tenham o bumbum grande).

Após que todos saírem da fenda pedra, o Wazare e Koithore se reuniram para dividir os bens que tinham, porém o Wazare não aceitava nada, repetiu novamente todos que mencionou anteriormente. Disse – não vou aceitar. se eu aceitar vai causar muitos problemas para o meu povo. Principalmente para as futuras as gerações. Assim ficou todos os bens ficando com irmão dele Koithore e seu povo. (atualmente está acontecendo com povo Haliti, por causa dos objetos principalmente do dinheiro causando muitos problemas).

1.1 Sobre a língua

Paresi é uma língua indígena pertencente à família linguística Aruák, falada por uma comunidade de mesmo nome localizada em nove terras indígenas: Rio Formoso, Utiariti, Estação Parecis, Estivadinho, Pareci, Juininha, Figueira, Ponte de Pedra e Uirapuru (BRANDÃO, 2014), no estado do Mato Grosso, na faixa do cerrado amazônico, a aproximadamente 500 km da capital Cuiabá.

Figura 01: Mapa com a localização do povo Paresi



2 Fonte: Brandão (2014)

Figura 02: Terras Indígenas Paresi: 1- Uirapuru, 2-Juininha, 3- Figueiras, 4-Estivadinho, 5- Pareci, 6-Utiariti, 7- Rio Formoso, 8-Ponte de Pedra, e 9-Estacao Parecis.



Fonte: Brandão (2014)

O termo de autodenominação dos Paresi é *Haliti*, que pode tanto ser traduzido como “gente” numa referência explícita ao gênero humano em posição aos animais, quanto como “povo” para indicar uma identidade mais inclusiva do grupo.

Conforme o Instituto Socioambiental (ISA), a palavra “*Paresi*” não consta no léxico da língua, mas é o nome que, a partir do século **XIX**, passou a ser aplicado indiscriminadamente a grupos distintos de fala de Aruak identificados por cronistas e estudiosos ao longo de cerca de dois século e meio de história do contato. Entre esses grupos descansa-se os *kaxiniti*, *Waymare*, *Kozarene* (este último conhecido também como *kabixi*) além dos *Warere* e *Kawali*.

O termo foi registrado pela primeira vez na segunda década do século XVIII por Antônio Pires de Campos. Subindo o rio Sepotuba (localizado no atual Município de Tangara da Serra, MT), este bandeirante atingiu uma ampla chapada habitada por indígenas que denominou Paresi. Mais ao norte encontrou outra nação que denominou *Mahibare*, esses povos teriam usos e costumes idênticos aos Paresi diferenciando-se apenas em alguns termos da língua.

Subgrupo foi o termo empregado pelo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon para referir-se aos diversos grupo que encontrou. Distinguiu entre os Paresi os subgrupos *kaxiniti*, *Waymare*, e *kazarene*, incluindo -erroneamente – os *Irantxe* como um quarto grupo.

Somente no século **XX** os *Haliti* passaram a serem designados, indiscriminadamente, como Paresí. Os poucos o *Haliti* foi estudando como tem teria que escrevê-la, começou a escrever *Paresi-Haliti*.

No início do século **XX** a população Paresí contava com 340 indivíduos distribuídos por 12 aldeias. Por intermédio de Rondon obteve-se o conhecimento mais exato da localização dos subgrupos encontrados por ele: habitavam o planalto denominado Parecis, desde o rio Arinos e cabeceiras do Paraguai até as cabeceiras dos rios Guaporé e Juruena. Na época em que esteve na área, os *Kazíniti* se espalhavam pelo vale do rio Sumidouro, afluente do Arinos, e cabeceiras do Sepotuba e do Sacuriu-ina. (Tsakore-winã)

Em 1927 os remanescentes *Wáimare* e *Kazíniti* estavam concentrados na estação telegráfica de *Utiariti*, com exceção de algumas famílias vivendo em São João (próximo a *Utiariti*), e outras que viviam nas estações telegráficas, encarregadas do serviço de

conservação da linha. Os *Kozáriní* haviam sucumbido a uma epidemia de gripe; parte dos sobreviventes havia sido levada pelo SPI (Serviço de Proteção ao Índio) para um posto indígena nas proximidades da cidade de Mato Grosso (antiga Vila Bela); outros se encontravam dispersos por Itapirapuã e outras localidades circunvizinhas.

Em 1981 os Paresí chegaram a totalizar 533 indivíduos, vivendo em 23 aldeias. Em 1983 apenas 13 grupos locais se encontravam na área delimitada em 1968, conhecida como “reserva Pareci”. Três aldeias situadas além do limite sul da reserva Formoso (*Hóhako*), Estivadinho (*Kyárose*) e Figueira (*Oihoko*) tiveram seus limites delimitados em 1982. Além do limite norte da reserva encontravam-se quatro grupos locais (Bacaval, Sacre, Seringal e *Walahaliwinã*). A oeste da reserva, fora de seus limites, existiam três grupos locais, situados à beira da BR-364 (Capitão Marco, Acampamento da Serraria e *Iyatayazá*).

Em 2008, os Paresí contavam com cerca de 2.005 indivíduos que se distribuíam em aldeias nas diversas Terras Indígenas. Trata-se de uma área composta por campos, em sua maioria, cerrados e matas de galeria, onde se caça veado, ema, seriema, perdiz, cotia entre outros animais.

A língua Paresí, da família Aruak, é falada por estes Haliti indígenas. Em seus diferentes dialetos, de acordo com o subgrupo de pertencimento (Wáymare, kaxiniti Kozárene, Warére e Káwali), além da Língua Portuguesa, que é ensinada nas escolas bilíngues de ensino fundamental localizadas nas aldeias. Há, no entanto, regiões em que o Português é predominante. O subgrupo Waymare e kaxiniti por exemplo, foi um dos que teve mais contato com os não indígenas. Quase esteve em extinção, devido ao contato e permanência na Missão Anchieta em Utariti. Lá, eram proibidos de falar a língua materna e obrigados a casar com indígenas de outras etnias, como Rikbaktsa, Irantxe e Kayabi, e incentivados a realizar casamentos entre os subgrupos, perdendo, assim, o idioma tradicional. Em aldeias onde predominam, outros subgrupos o Português é falado apenas com aqueles que não são Haliti-Paresí. (Na atualidade entre os Haliti já está dialogando em Língua Portuguesa).

No entanto o Haliti começou a ingressar nas Universidades principalmente terceiro Grau indígena ofertado pela Campus da UNEMAT RENNER BARBOUR na cidade de Barra do Bugres MT.

Na atualidade a escrita está sendo Haliti-Paresi. Porém somente para masculino, que é Haliti, mas já para feminino e haloti. E para outros povos que não é Haliti e chamado de waikwakore e waikwakolo e para não indígena é imoti ou katyateri.

Desde do contato com a sociedade não indígena aos poucos, muitas coisas da cultura estão ficando adormecido pela questão da proliferação de outras culturas, como futebol, realizações dos torneios de futebol nas comunidades, baile, aniversários e outras atividades que são realizados nas aldeias ou na família.

No momento das realizações destas atividades as línguas que utilizado na língua portuguesa, para comunicações, para que outros povos entendam por falarem e em sua língua materna, também para não indígenas. Na atualidade dentro da comunidade tem criança *Haliti* já tem a língua materna que é língua portuguesa. Na Maioria das vezes vem da parte da própria família ou de conjugue. A comunicação dentro de casa e só mencionado a língua portuguesa. Nem o pai e nem a mãe falam com o os filhos na língua originário do seu povo. Por isso que a criança começa só mencionam a língua português.

Isso faz com que acaba deixando de realizar e praticar as atividades principalmente da língua originaria de seu povo que é uma identidade muito rica na sua cultura e relevante. A cultura está na língua materna, as histórias das ancestralidades, narrações bezenções, oferendas, jogos tradicionais, como: xakakere arco e flecha, xikonahahiti cabeça-bol Tidimore e praticado com a fruta da marmelada, matõe peteca, kolidihõ.

A cada atividade de esportes tradicionais tem suas próprias linguagens. Como estes dinamismos, está sendo deixado de praticar e de realizar os esportes tradicionais, aos poucos estas linguagens estão adormecendo os esportes tradicionais e a línguas está se adormecendo. o mais relevante as questões das regras que muitos Haliti já não sabe mais como realmente funcionam.

1.2 Primeiro contato

A primeira referência feita a datam do fim do século XVII e desde então, o contato foi se intensificando e gerando consequências maiorias das vezes devastadoras para povo. Cada subgrupo Halit Paresi enfrentou diferentes situações mesmos sendo das mesmas etnias, devido à proximidade ou distancia que se encontraram dos não indígenas. A intensa relações com os

jesuítas da missão Anchieta (MIA) quase ocasionou a extinção de um dos dialetos falado por eles e trouxe transformações nos aspectos socioculturais deste povo, já que as uniões entre os povos indígenas eram incentivadas.

Na atualidade os Haliti-Paresi mostram-se preocupados em manter seus costumes e com recuperação de outras aspectos que consideram relevante para a manutenção das suas práticas socioculturais, tendo em vistas todas as consequências sofridas ao longo da sua história com os não indígenas.

Além disso, hoje o povo vem lutando para encontrar as novas formas de sobrevivência e de estratégias de geração de renda mostrando-se muito interessados com a preservação e conservação de suas áreas. Porque em muitos lugares os Haliti respeitam os locais sagrados de acordo com as narrações imemoriais das ancestralidades.

Como os lugares das frutíferas nativas, das caças, os córregos de pescaria com timbó os remédios, os matérias-primas para confeccionar os artesanatos, matérias de construções de casa tradicional hati, principalmente lugares históricos que são sagrados e as cabeceiras.

1.2.1 O modo de vida do Povo Haliti-Paresi

Desde os tempos imemoriais o povo *Haliti-Paresi* ocupava e habitava grandes territórios tradicionais, delimitado pelo grande líder *Wazare*, *kamaihiye* e com seus irmãos *kamazo zaloiya*. Após que saíram de uma fenda de pedra, andaram e delineando e nomeando através das nascentes de rios, córregos, matas, cerrados, campos e serras para cada um dos subgrupos. Para usufruir o território que delimitado para o subgrupo.

Wazare é um grande líder mítico do povo *Haliti-Paresi*, que saiu de dentro da Pedra com intuito de povoar ocupar os territórios tradicionais. Com esse desígnio o *Wazare* fez a definição tradicional para a sua geração ocuparem toda parte do território ancestral que foi delimitado por ele juntamente com seus irmãos.

Conforme havia mencionado acima os povos *Haliti-Paresi* residiam com a sua comunidade com seus subgrupos, conforme o *Wazare* havia deixado e delimitado geograficamente os territórios tradicionais, para cada um dos subgrupos ocuparem os espaços e usufruir da natureza e se alimentar, sendo os peixes os animais são consumidos pelo *Haliti*

para cada um dos subgrupos. conforme foi delimitado para que cada um dos subgrupos, como *waymare, Kaxininiti, Enomaniyere Warere*.

Nomeando cada cabeceiras dos rios é deixando a cada um dos subgrupos com seu líder *Haliti kaotsene waikatehare* ou *Ehalitiya* na atualidade são chamados de cacique, liderança, no entanto os caciques de anterior, ou seja, antes de contato eles são conhecedores das histórias, cantos e vida social de seu subgrupo e do povo *Haliti*. Mas também não era qualquer um que era cacique, mas sim era aquelas pessoas que não fica nervoso ou fica bravo atoa ele sempre tem que está com a cabeça fria e sempre quando acontece de algo errado e ele que chama atenção das suas comunidades e aconselhando para que isso não se repita novamente na comunidade.

O aconselhamento sempre acontece de madrugada, ou começa na boca da noite até o dia clarear, e no momento em que a pessoa está com cabeça fria e o melhor momento de chamar atenção e aconselhar até mesmo porque a pessoa que está se refletindo o fato cometido por ele. No entanto, não só chamar atenção do indivíduo, mas também outras pessoas que está ali presente no momento. Outros anciões também colaboram a orientar que possa seguir e respeitando como pessoas, como pai de uma família, e ser um exemplo na comunidade que ser espelhado por outros membros do local e de seu povo.

Conforme havia mencionado acima os povos *Haliti-Pareresi* residiam com a sua comunidade com seus subgrupos, conforme o *Wazare* havia deixado e delimitado geograficamente os territórios para cada um do subgrupo como *wayamere, kaxininiti, enomaniyere warere* nas cabeceiras dos rios juntamente com cada um do seu líder *Haliti kaotsene waikatehare* ou *Ehalitiya* na atualidade são chamados de cacique e liderança, no entanto os caciques de anterior, ou seja, antes de contato os caciques era são conhecedores das histórias, vida social de seu subgrupo e do povo *Haliti* por isso que eles aconselha o seu povo com maior tranquilidade em todas as aspectos vidas sociais da sua comunidade. ()

1.2.2 A cosmologia Haliti

Para os *Haliti* a questão da cosmologia é muito relevante que remete à sabedoria a compreensão expressam concepções a respeito das origens do universo e todos que representam e acreditam que existem um dono ou guardião um determinado lugar. Campo, cerrado, mata, os rios as nascentes todos seres vivos tem seu dono. (a guardião da mata é um senhor chamado

Tolowa) (os rios e Kalaitewe e Iyakane que é guardiã, por isso que quando as Haloti (mulheres) estão menstruado não podem tomar banho no rio e nos córregos) ... E também quando tem filho recém-nascido. os pais da criança recém-nascido não podem tomar banho ao rio, não podem entrar no rio sem benzer. Por isso que antes de tomar banho no rio, tem que benzer primeiro, para que nada de ruim acontece com os pais e principalmente com a criança.

Não somente nas questões de rios, porém antes de fazer qualquer coisa tem que benzer. Se caso não souber, peça para o pajé (waidyatyare) para benzer no urucum para passar nas testas nos pulsos para sair. Ou seja, sair para qualquer lugar e também cair no rio. Se não fizer pode ter problema com a criança ou com você mesma. A própria natureza pode lhe prejudicar e causar mal para a pessoa. Não só prejudicam, mas também ajuda as pessoas quando estar doente.

Por isso que os Haliti acreditam e respeitam, os fenômenos da natureza, a fauna e flora, através das suas narrações mencionam e pedem a proteção, saúde, para sua família e para toda comunidade.

Mas também os conhecimentos saberes Haliti e repassados de gerações em gerações porque não é apenas uma narração, as histórias não apenas para ser contadas, mais sim para transmitir os saberes e os conhecimentos. Para que seja sempre mantendo todas aspectos culturais.

As narrativas do Haliti sempre vão narrando as questões de cosmologias das origens na qual ele acredita e respeitas. Através das narrações os Haliti se reencontram nas memórias, ancestralidades e as tradições. São suas identidades as conexões do seu povo e da sua própria existência. As narrativas se manifestam por meio de oral, uma narrativa que tem seu próprio ritmo e da sua melodia. Através das narrações vai mencionado os territórios e os espaços físicos onde as divindades que residem. no momento em que ancião, pajé estiver narrando ou fazendo uma oferenda, durante a sua narração está muito bem concentrado.

Figura 03: Pajé narrando durante a festa tradicional.



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2022)

A oferenda de meio dia é especificamente para deus do raio, Enoharetse. Durante a oferenda do para deus do ainda a origem da mandioca está relacionada.

Nesta oferenda o jovem não poderia se alimentar e beber chichas, ou seja, das coisas que foram colocados no terreiro se a mulher está gestante, não podem ver se a criança nasce com defeito nos lábios em outra parte do corpo. Se o jovens se alimentar e beber chicha fica com cabelo branco rápido ou seja antes do tempo, por isso que é proibido. Segundo os Haliti só os mais velhos que possam comer as coisas que são oferecidos nesta cerimônia de meio dia.

Na atualidade os adolescentes não respeitam mais. além de não venerar, assim como não acreditam acaba que desrespeitando e fragmentando a sua própria cultura. Por isso que nas maiorias das vezes vem as consequências, porque não acreditam, não respeitam, não guarda dieta, em todos os aspectos culturais. Porém ninguém mais repassa estes conhecimentos e as regras de cultural para seus filhos, seus netos desde sua infância e até a fase juventude.

Porém na atualidade os conhecedores dos aspectos culturais do seu povo tentam repassar e transmitir os conhecimentos para a juventude, mas não vão dar ouvidos para os conhecedores

das culturas. Os sabedores ficam com a insatisfação, sabendo que ele tem muito que ensinar e transmitir os conhecimentos e valores da cultura do seu povo para manter sempre viva.

Após oferenda do terreiro, ou seja, de meio dia que uma outra oferenda no porto de banho e os alimentos são água da mandioca, tapioca feito de polvilho, espuma de mandioca da água e outros alimentos, momento de tomar banho com antes de tomar banho com este waloko.

O waloko é preparado pelo pajé, porque tem que fazer uma pequena cerimonia para cantar. Durante o pajé esteja cantando ele tanque está mexendo com a taquara para a espuma subir dentro de uma vasilha. *waloko (espuma)* um raiz que dá espuma, e dar banho nas crianças que vão receber nome na cultura como a de costumes do povo Haliti, porém para dar banho na criança na menina moça e pessoa e escolhido, a pessoa tem que ser calmo, alegre que é difícil de ficar doente. São esses tipos de pessoa que são apontados para dar banho nas pessoas. Os próprios pais e familiares que escolhe e convida para dar banho de espuma. Durante o banho os alimentos são oferecidos. Se alimentar destes alimentos que são oferecidos no rio a pessoa fica friorentas. Último dia de festa tradicional logo após de crepúsculo. Não só a nomeação, mas também aquelas pessoas que está doente em espiritualmente.

1.3 Organização social

Como mencionado anteriormente o povo ‘Haliti’ está dividido em subgrupos, que atualmente estão todos misturado, por exemplo, enomaniyere se casou com kaxiniti, waymare casou com enomaiyre e ainda há subgrupos que casam com não indígena. Dentro da sociedade existem algumas atribuições que são distribuídas em: Cacique, pajé e a comunidade em geral em que homens e mulheres têm suas tarefas. Algumas coisas só os homens podem fazer como é o caso de caça e outras que só as mulheres fazem, como é o caso de ir à roça para buscar mandioca, tirar a casaca e ralar para fazer massa de mandioca, fazer farinha e preparo de chicha que vem da mandioca. Na plantação da mandioca todos trabalham nas atividades de plantar a roça.

1.3.1 O cacique e atribuições:

No geral para ser cacique, é aquela pessoa que não fica nervoso ou fica bravo atoa, ele sempre tem que estar com a cabeça fria e tranquila. Deve ser uma pessoa mais velha, como um ancião, porque é uma pessoa que adquiriu os conhecimentos durante ao longo da sua vida. Não

é só homem que pode ser cacique, a mulher também pode. Caso o homem não possa tomar decisões, alguém da família como a esposa ou filhos podem representar o nome do cacique. Essas questões de escolha do cacique sempre são conversadas com a comunidade. Quando acontece de algo errado, brigas ou desentendimentos é ele que chama atenção das suas comunidades e aconselhando para que isso não repita novamente na comunidade. O Haliti também pode ser cacique e pajé ao mesmo tempo, não precisa ter uma única pessoa para cada atribuição. A diferença que para ser pajé você precisa ter nascido com o dom, na maioria das vezes, começa aos poucos na exatamente de imediato para ser cacique precisa ser um ancião ou a comunidade ter aceitado.

1.3.2 Pajé e suas atribuições.

O Pajé (nome para pajé no idioma waidyatyare) é o representante espiritual do povo, quando precisa fazer festas tradicionais o pajé oferece os alimentos, quando tem pessoas doente ele faz benções (nome para benção no idioma fehanatya), agradece. Na festa tradicional ele canta para agradecer, pede proteção para a criança quando é batizada e para os doentes. O pajé é quem nomeia as crianças ele recebe o nome de cada aldeia celestial de forma espiritual. Para ser pajé você precisa ter o dom, esse dom vem através de sonhos. O pajé precisa ter respeito com a família e com a comunidade porque se não respeitar pode perder o dom. Ele só faz coisas boas, não faz mal as pessoas.

Os homens durante a festa tradicional caçam e pescam. As mulheres preparam os alimentos caçados e pescados e também os alimentos a partir da mandioca como: biju, chicha.

1.3.3 Contador de História

Os *Zakaihakatyare* são descritos como conhecedores dos aspectos cosmológicos relativos à língua e cultura Paresi. Na sociedade Haliti, as narrativas ocupam um lugar de destaque, constituindo [...] a base para o conhecimento e percepção sobre o mundo [...]. (ARONI, 2011, p. 76). Este grupo de especialistas é composto em sua maioria por homens mais velhos que possuem amplos conhecimentos cosmológicos relativos a diversas temáticas.

Quanto à prática do narrar, é necessário ressaltar que há sempre um narrador (figura principal) e um público ouvinte, composto em sua maioria por homens, mulheres, jovens e

crianças de diferentes idades. Conforme Benjamin (1987), a figura do narrador é descrita como o indivíduo que figura entre os mestres e os sábios, sabendo dar conselhos, não para alguns casos, mas para muitos casos (BENJAMIM, 1987, p. 221), recorrendo ao acervo de toda sua vida. Ouvem-se as narrativas impreterivelmente à noite ou pela madrugada (segundo os costumes ancestrais⁵), no interior das *Hati* (casas tradicionais).

Figura 04: Registro da contação de uma narrativa oral na comunidade Santa Vitalina.



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2022)

Em relação ao conteúdo das narrativas, estas apresentam diferentes temáticas, como por exemplo: a origem das coisas do mundo, da natureza, do surgimento dos animais, vegetais, pessoas, espíritos e artefatos.

1.4 Resumo do capítulo

Este capítulo teve como objetivo expor informações relativas à língua, povo e cultura Paresi. O próximo capítulo apresentará informações sobre as festas tradicionais características da língua investigada por este estudo.

CAPÍTULO II

FESTAS TRADICIONAIS (COLHEITA DA MANDIOCA, BATISMO & MENINA MOÇA)

2.7 Hitsahaliti Batismos (Festa tradicionais)

Para realizar uma festa tradicional de povo Haliti, se reúnem quando uma menina fica de reclusão, ou seja, primeira menstruação, ela fica o bom tempo um ano ou seis meses de reclusão. Durante o tempo em que ela está de reclusão a família e a comunidade da localidade estará se preparando com os fazeres da roça, para plantar as variedades das mandiocas d'água como: kazalo, kazere, enore kazalone; mandioca brava: kete; e mandioca mansa: mandioca, maidyoka; e também a construção hati/ hati atxikwalidyo /Haliti Taikahalitsoanehare casa tradicional do mesmo.

Em uma dessas ocasiões o principal anfitrião o dono da festa que são os pais da menina-moça falam com o cacique, ancião ou com um sábio e conhecedores de todos os aspectos da cultura milenar do povo *Haliti-Paresi*. Antes de ao amanhecer entra em casa em casa comunicando a cada chefe da família de casa. Comunidade da aldeia se reúne para dialogar com cada um dos membros da aldeia, a questão da preparação de uma festa cultural do povo Haliti, e nesta oportunidade se alguém tem os filhos ou as filhas que ainda não tenham o nome indígenas ainda são tratados de *maiya* e *maiya*, já aproveitar e faz a preparação para sua filha ou pra seu filho, para recebe-la o nome indígena como a de costumes da tradicional que crê em deuses nas cosmologias. E incluído também a pessoa que tem mandioca nova que ainda não foi arrancado ainda. Já faz em uma única festa, *oloniti kaloreze* festa grande para batismos das crianças e da menina-moça e também para aquelas pessoas que se recuperou ou está se recuperando da enfermidade e das questões da espiritualidade.

A família dessas pessoas também prepara para ele, ou seja, ela, até mesmo para trocar o nome da Pessoa, porque na hora de narrações e das oferendas pajé ou anciões que estejam narrando peça a alma de volta para os espíritos de cada um da aldeia celestial a recuperação de cada uma das pessoas que esteja doente em questão de espiritualidade e também saúde e proteção dos perigos.

A troca do nome pode deve ser feita quando a pessoa está muito doente, significa que o espírito não está mais com a pessoa ou está se afastado, e por isso deve mudar de nome ou

parecido com o nome anterior. Quando e trocado o nome do batismo anterior até o nome da aldeia celestial, não será mais o mesmo, e trocado também.

Após que a comunidade termina de mencionar a questão da festa tradicional, e das aldeias que vão ser convidado e se organizam todos e as atividades são divididas, entre masculinos e feminino. As mulheres fazem as atividades de ir à roça para arrancar mandioca, e fazer farinha, massa de mandioca polvilho e para fazer (oloniti) chicha e uma bebida que somente as mulheres que preparam, para ser dividido no momento em que os convidados chegam. Noutro dia seguinte *ohidyona* as mulheres vão a roça para arrancar a mandioca mansa e mandioca brava e mandioca mansa para já iniciar as preparações da festa tradicional. Esta é a primeira atividade da preparação e para serem consumido nos momentos em que os caçadores vão ao campo para caçada.

2.2 (fetatyati) oferenda normal

Quando um caçador da comunidade ou de uma família, mata uma caça e peixes e totalmente é diferente do que uma festa tradicional. Outro membro da aldeia pode trazer a vasilha para pegar uns pedaços e para tratar família na sua casa. Porém ela é oferecida para deuses e para donos das caças que cuidam deles. O caçador chega com caça na aldeia. Alguém da comunidade trata, ou seja, esquarteja. O primeiro momento os miúdos são cozidos e colocado no central de esteio casa tradicional e oferecidos são fígados rins umas pequenas partes dos pedaços de caças. E divididos entre a família e para a comunidade que residem na mesma aldeia.

2.3 (Oliti tsezahe) dança da caça / dança para caçada.

Antes de os anfitriões (*harekaharenae*) saírem para ir em outras aldeias fazer convite, com dois ou três dias com antecedência. Só os anfitriões fazem uma pequena cerimônia entre os anfitriões as pessoas que são envolvidos com a festa tradicional, dançam a noite toda para facilitar na captura das caças. Mas para isso na hora em que anfitrião vai colocar a primeira dama para dançar e a mulher ou seja anfitriã mais velha da comunidade. No momento em que vai colocar esta dama é momento de fazer pedido para os donos das caças. Porque assim os donos da caça vão liberar os animais só adultos e depois dela vem as meninas novas para dança, e até mesmo facilitará para os caçadores matar, só as caças grande, ou seja, só os animais adultos, como veado, ema, porco-queixadas e outros animais que são consumidos pelo povo Haliti.

No entanto e para todos os caçadores que vão caçar para esta festa tradicional terem sucesso na caçada e trazer as caças abundante para que os festeiros não passam fome durante a realização da festa tradicional. Porque durante a festa ninguém pode passar fome e também não pode negar se alguém dos festeiros pedir alguns alimentos para assasiar o fome, porque o Haliti acredita que através das pessoas que os espíritos também querem se alimentar. Por isso que não pode negar. Se não perde a proteção dos espíritos.

2.4 Cortes de animais

Quando as caças serem esquartejados tem de saber cortar, não podem ser cortados de qualquer jeito, porque existem as regras de esquartejar até mesmo que cada pedaço e oferecido no momento certo e na hora certo.

Figura 05: Cozimento da água de mandioca para retirar espuma.



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2023)

Acima está a foto de uma espuma de mandioca da água, no idioma se chama (inikilini) e uma das principais que não podem faltar nas festas tradicional. Geralmente na nomeação das crianças, e dos batismos da menina moça. Oferendo no rio, oferenda no ao meio dia no centro do pátio da aldeia. Durante a oferenda tem que estar ali juntamente com tapioca feita de polvilho.

Instruções para a preparação:

Para extração da espuma da mandioca da água. Durante que esteja fervendo, própria água da mandioca ela vai se soltando a espuma. Conforme vai fervendo a espuma vai ficando encima da própria sua própria. vai engrossando tem que retirar com cuidado e colocar em outra panela

para terminar de cozinhar. Após de terminar de cozinhar e dividido em outras vasilhas como cuia ou nas panelas pequenas, em cada uma delas tem que estar com tapioca feita de fécula de mandioca da água para a oferenda.

Figura 06: Bijus dentro do paneiro.



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2023)

Instruções para a preparação:

Após que as massas da mandioca estiverem no ponto de fazer beiju as **mulheres** retiram do jirau para fazer, conforme elas vão fazendo e colocando forquilhas, (nome dessa forquilha no idioma é *haliyare* /*haliyare tyoako*), em cada uma dessas forquilha tem chicha com cabaça e carne de caça. Cada anfitriã tem a forquilha, e desde então já é todo e separa para cada cerimônia. na

Para os *Haliti* não há ritual para o plantio da mandioca. Apenas para a colheita ou quando já estiver no ponto para ser consumida. Porém antes de consumi-la é necessário oferecer à Deus e aos espíritos e também para os sagrados como: flecha-sagrada, flauta-sagrada. Na integra para agradecer e pedir proteção, funciona como forma de retribuição, o alimento oferecido é como força para os espíritos e ao mesmo tempo os espíritos retribuem com a proteção para o *Haliti*. Na pesca ou caça deve-se pedir o alimento para os espíritos ajudarem a conseguir a caça e quando preparados esses alimentos devem ser oferecidos para os espíritos. Já para os alimentos plantados como a mandioca, só apenas após a primeira colheita, que é

necessário oferece-la para os espíritos. Depois pode se alimentar dela a qualquer momento e não precisa mais oferecer. Se pegar mandioca nova e se alimentar dela pode causar problema para família de quem plantou. Não só mandioca, mas também e outras plantações, como batata-cará, batata-doce, inhame e abobra, etc...

A partir momento que as mulheres começarem a arrancar e ralar a mandioca para a festa depois disso, nem um homem e nem mulher poder ter mais contatos com ela. Assim como toda aquela família que está participando, mas durante a preparação até no último dia das festas os conjugados, e tem que dormir separados. Durante as atividades e preparações até o final da festa.

Após o diálogo os homens saem para campo e na mata para caçar os animais e aves que são comestíveis pelo povo, como: (*awo*) ema, (*zotyare*) veado, (*koxiye*) perdiz, (*kolata*) seriema (hoze) porco-queixada, (*hawaretse*) caititu, e (*kohatse*) peixes etc.... todas os animais e os aves são matados e tudo moqueados assado e armazenado em um jirau e também e dividido durante a festa., do início até o último dia festa duravam um mês até três meses. Na atualidade não dura mais isso maioria das vezes e de duas semanas e até uma semana.

Na atualidade os elementos foram adicionados, por exemplo, Refrigerante, bombons, bala doces, pirulito, salgadinho, pipoca doce, iogurtes, suquinho, melancia, todinho, café, leite ninho, pão, suco industrial conforme as mudanças vem ocorrendo este, elementos que não existiam antes, mas que hoje em dia foram acrescentados.

Durante a preparação, não pode se negar ou ficar com preguiça de fazer as atividades., todas as atividades têm que ser feitas com alegria e gosto. Se você fazer as coisas contra a sua própria vontade, algo de errado vai acontecer com os donos da festa ou com alguém do membro da aldeia, que está envolvido com a festa. Por isso que os casados não podem dormir juntos com sua esposa na mesma rede. Tem que dormir separado e não podem namorar. Todos que são faz parte da festa ficam de resguardo durante a preparação, não podem tocar na mulher e amulher não podem tocar no homem.

Após a chegada dos convidados a festa dura dois dias, ao amanhecer do segundo dia, faz uma última cerimônia no meio do terreiro e os alimentos, para que a criança possa receber nome. Porém o nome tem que estar de acordo com nome da aldeia celestial, se não for isso, a criança fica doente espiritualmente. Se ela ou ele ficar doente tem que voltar a fazer uma pequena festa para mudar o nome. Por isso que nem um nome indígena é igual e também nem

a própria família poder ter o mesmo nome ou ver o nome repetitivo na família ou na comunidade.

Podem até ver nome parecido, mas quando tem o nome parecido e porque os nomes são da mesma aldeia celestial. Se um dia não estiver mais aqui na face da terra, a alma dele ou dela vai para esta aldeia celestial. Pois então para eu receber esse nome e foi feita todos os processos com cuidado respeitando passo a passo para não cometer nem tipo erro, para não venham sofrer as consequências para a comunidade, geralmente para a família que está envolvido com as preparações das festas. Na atualidade os *haliti* estão colocando seu próprio nome nos e nas filhas, porém não significa que ele não tenha nome indígena dos seus batismos, tem sim, só no registro dele (a) fora disso tem nome sim.

Culturalmente o primeiro nome, em *Haliti-Paresi* é o sobrenome na cultura não-indígena, por exemplo, meu nome é Jurandir Zezokiware. *Zezokiware* é meu nome indígena e não sobrenome, na atualidade até Haliti acha que o nosso nome indígena é o sobrenome. O nome em que recebeu e foi batizado nas suas crenças, ou seja, da sua cultura e das suas tradições como rege a sua cultura milenar. Muitas das vezes colocamos nomes e línguas europeus em primeiro lugar, e deixando todos os aspectos culturais seu povo originário em segundo plano por falta de ter conhecimento e reconhecimento o quanto é pertinente na sua vida e na vida social do seu povo e também ter ética na sua própria cultura, até mesmos das questões da valorização da sua identidade.

Colheita da mandioca: sempre que quando a mandioca fica no ponto para colher, primeiro momento tem de arrancar para oferecer. Não só mandioca, mas sim todas plantas tradicionais. Para oferecer tem que caçar ou pescar.

2.5 Batismo: da questão das nomeações em *Haliti*?

Antes de receber o nome indígena a criança feminina é chamado de *mayialo*. O masculino é chamado de *maiyaare*. São tratados de *mayialo* e *maiyaare* porque ainda não tem nome e não foram batizados ainda. Depois que são batizados que receberam o nome, serão chamados, feminina passar se chamado *kaiyalo* ou nome que ela recebeu. O masculino passa ser chamado *kaiyaare* ou com nome que ele recebeu.

Após que todos os processos da preparação da festa tradicional estejam prontos, principalmente a chicha e a espuma da mandioca da água o pajé, ou seja os conhecedores e

sabedores das narrações que começam a narrar por voltas das dez horas da manhã. Através das narrações começa a oferecer todos os alimentos chicha e as caças e os peixes moqueadas que foram pescados e capturado para deuses os espíritos para os donos dessa caças para eles saciarem sua fome e matar a suas sedes, dos animais que foram matando durante a caçada. Também oferecido para os guardiões da natureza como *Toloo*, (dono mato), *kalaitewe* (dono da água) E neste momento em que narrador que estejam fazendo narração está sendo mencionados todos os nomes das aldeias celestiais. Os nomes destas aldeias celestiais são citados em longas ladainhas rituais e são usados em nomes próprios para a nominação para darproteção a pessoa que nada de mal acontece com a pessoa.

A nomeação da pessoa tem que estar de acordo com o nome da aldeia celestial, se não for a pessoa vai viver tempo todo meio adoentado. Quando isso acontece logo tem que fazer uma outra cerimonia para trocar o nome, porém isso e muito haro acontecer.

A partir do momento que a criança foi batizada recebeu nome indígena, não pode mais ser chamados de *maiyaare* e *maiyaalo*, e só com o nome em que ele recebeu. Assim a família e a comunidade da aldeia vão chamando pelo nome por isso que as pessoas são chamadas e conhecidas pelo nome em que ela foi batizada.

Na atualidade os próprios *Haliti* não chama a criança ou seu próprio filho pelo nome em que foi batizado pela sua cultura, o nome indígena do seu povo das suas identidades da sua própria raiz na qual ela pertence. De modo geral na atualidade o nome, os nomes portugueses e europeias facilitou muito a não chamar pelo nome em *Haliti*, acabam deixando de lado o mais relevante da vida dos seus costumes dos cotidianos. Maiorias das os próprios pais não sabem o nome indígenas dos seus filhos.

2.6 Festa da menina moça (Batismo da menina-moça)

A menina na sua primeira menstruação, os pais os avos a colocam de reclusão, na onde o povo fica feliz, já pensando na festa tradicional que vai se realizar, até mesmo os cantores ficam feliz e começam a cantar alegremente já ensaiando e imaginando a sua cantoria no momento em que estará se realizando a festa. Durante isolamento sempre avó que cuidam dela. Pode ser por parte materna ou paterno. Porque isso? Isto faz parte da cultura, para que durante a sua reclusão avo que cuida dela vai ensinando-a aconselhando, ou seja, preparando-a para a fase adulta. Partir do momento em que ela sai da clausura ela já vai ter uma visão de pessoa de responsabilidade como tem que seguir, e também se sentir que não é mais criança, até então

porque quando ela vai ter a vida conjúgue e construir a família culturalmente já tem que estar ciente dos processos como funcionam a vida conjugados. Além de ter a sua família dos seus pais e da família dos conjugados.

Na atualidade o povo *Haliti* não já estão mais seguindo a regra como era antes, quase não se faz mais a casinha de reclusões, no interior da casa. Maiorias das vezes, só colocam o lençol para tampar a menina. Mas também não fica por muito tempo geralmente a moça fica de reclusão um as três messes até um mês, mas maiorias das vezes só fica mês, porque uma das coisas que não deixa por muito de reclusão por motivo das aulas, antes a menina ficava um ano e seis meses ou um ano.

Figura 07 e 08: Foto da casa de reclusão da menina moça.



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2023)

Está e casinha da menina moça. Construída no interior da casa tradicional. Enquanto ela estiver ali dentro ela vai recebendo ensinamento, para quando ela sair e seguir todos os ensinamentos que avó compartilhou com ela.

2.6.1 Dieta

Enquanto ela estiver na reclusão, ela é proibida de se alimentar de certos alimentos e também de animais, aves e peixes. Nem todos os animais que o povo consome, ela pode se sustentar dela. Só podem se alimentar, ou seja, comer tipos de aves como perdiz, principalmente o macuco que é o alimento ideal para a menina que está de reclusão. Do peixe, ela pode comer só piau e de Piraputangas. O beiju que ela pode consumir é só feito no buraco. Ela não pode comer o beiju que é feito na frigideira. Ela não pode falar alto, não pode se curiosa quando qualquer as pessoas entram na casa, não podem prestar atenção no dialogo das pessoas.

Outras mulheres que também que enterraram a suas filhas, mas não obtiveram o mesmo sucesso que kokotero.

katyolalo é uma mulher que morava na mesma aldeia que zatyamare e kokotero, após que o kokotero enterro a sua filha atyolotse, e esta senhora via o kokotero tempo tudo feliz com aquela alegria toda e ela acabou descobrindo que o kokotero avia enterrado a sua filha e dela nasceu a variedade de mandioca. E lá também teve esta ideia de enterra a filha. Ela enterrou a sua filha. katyolalo enterrou sua filha para ver se nasce alimento igual do kokotero no entanto e dela nasceu a katyola (mangaba) nasceu uma fruta comestível, porém não só um pé frutífera comestível, porém do látex dela e confeccionado uma bola de jogar futebol de cabeça-bol.

Zohityalo também enterrou sua filha igual a de Kokotero a para ver se nascia outro alimento. Porém para dela nasceu fruta, zohitya cajuzinho do campo. Zawatsero também enterrou sua filha, mas e nasceu Zawatse mesmos porem estes zawatse e semelhantes os pés de mandioca que fica no mato, no entanto não tem raiz. Não ficou nem um tipo de alimento. Só e parecido com mandioca.

A mandioca é um dos legumes mais apreciada pelo povo indígena, tem várias formas de prepara para consumo, proporcionam vários benefícios saudáveis ao corpo. Isso também na espiritualidade. A macaxeira é valorizada na cultura no seu modo de preparar e consumir. Da macaxeira também é feita a chicha. Para fazer a bebida tradicional é feito várias processo como; ralar e lavar a massa para tirar o polvilho. Após esse processo deixa o polvilho secar no sol ou no girau a base do fogo, feito isso é desfarelada e torada em uma panela até chegar no ponto de dourar e mais uma vez deixa descansar. Em quanto isso ferve água até borbulhar é colocada a farinha que foi torada na panela com água fervendo e meche até virar mingau ao ponto de borbulhar novamente, após isso deixa descansar fora do fogo, enquanto esfria, em outro balde de aproximadamente 20 ou 30 litros é colocada água fria e mais uma vez o mingau é despejada no balde é dissolvida. Para finalizar a chicha, a massa da mandioca é assada na frigideira, ou

seja, (o beiju) este beiju é mastigado com pelas mulheres e despejada dentro do balde e mais uma vez vai mexendo para dissolver bem. Após isso é servido na hora, o restante as mulheres põem dentro de cabaça para conservar por mais dias. Quanto mais tempo ficar conservado na cabaça aumenta a fermentação, e se torna uma bebida alcoólica. E o ideal para ser consumida pelo festeiro. Por que ocorre isso tipo de fermentação.

CAPÍTULO III

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: KOKOTERO

3.1 História de Kokotero (A história cantada/contada)

KOKOTERO KETE KAOTYAKENE TAHÍ

Figura 09: Ilustração história de Kokotero.



Eaotseta nikare kokotero tahai, kokotero tahi, kete kaotyakene tahi.

Hetati zowakiya, kala, kala eaotseta, hetati zowakiya kala koire kama, ityani kamozaikwa kamalahitsoa ityani zokowiye zakoimalo. Kala warekwaho, kokotero warekwahone tyaonita. mitikwa nihatyaka waiyetene. Kala Haliti tihoretsedyanæ. Mitikwa hena hoka

_ Kokotero niyalitse katse mawekolone niyotyako neiyaiya halaitsoa ezoa henahitaha zoaha
Nikaria mitikwahlenaiya hoka

_ Kokotero niyalitse katse mawekolone niyotyako neiyaiya halaitsoa ezoa henahitaha zoaha
inihatyane kikitse korene kone. Eaotseta kenekwaheta.

_ Zoare zamanikala wihatyane kitxi ixoita Haliti tihoretsenæ, namityokwa nihatyaka, namitikwa nihatya, waiye zotyane otyahitaha nomawekolone kokotero niyalitse katse, mawekolo niyotyako neiya hitahaidyanæ hotyahitaha nomawekolone nezanene Zatyama. Eaotseta.

_ Mahatya hotitene hatyotya nezanityo kokotero, hatyotare nokamani koire kama ityani, kamalahitsoa, kamozaalo niyalatyakoitsani, hatyotare Zokowiye, zakoimalo. Hakaretyahene nomani nozoalohiye, nokonarexinae wetsehare maheta. Neiya hoka zane hiyahene karetyahene. Eaotseta ainaihenahene inityohaloti inityo Haliti henaha xakazatyaiya minita.

Eaotseta kala Kokotero Zatyamare ityania haterore, katiholatse, katiholatse kaka waiya zaoreala hatyoidya taitala ityanihahoka aba neia zaoria haneie hiya, miyatya taita enomana hamiyahazalako hatyo malo nita hiye, hoka Zokowiye, Zakoimalo atyo aba nehena hoka malo hare nita ihiye. Eaotseta kala kidyakwanehana ihiye.

_ Hafitya natyo ama kokote hawaiyehe halone maheta, hafitya natyo hitema hahalonena maheta. Nohinyoli kitxiya afitya natyo nazamatsehare ohitsaretse kinyo ama kokote maitsa baba Zatyamare azare natyo aba nomizakore amiyatita taita nomani, Zakoimakalo, Zokowiye hiye taita hare malo nita. Neiya hoka zane fetene. Zane zakore waiye maitsa

– Maitsa no ama kokote mare hareta nazamatse hare nokakware malidiseta nototoniditse nokozoniditse nokakware no ama kokote.

Haimamakwatya natyo mahiyare tolyako, Ama kokote neiye. Zane zakore fihitiyene, zane waiya zokore waiya – maitsa on ama kokote, mare hareta nokakoi nozamatsehare maliditseta nototoniditse nokozoniditse nokakware na ama haimamakwatya haitawaretse kinyo neiya. Haimamakwatya zakore, zane zakore waiye,

_ Maiha no ama kokote mare hareta nokakoi nozamatse hare, maliditseta nototoniditse nokozoniditse, no ama, haimamakwatya natyo hamitikwaheta nokakoi koloho timenero koni hafitya natyo koko iyono nitimaotse alakeratse kereheneatse neiya. Eaotseta zane fetene wainamehare nokakoi nazamatsehare na ama kokote. Kala hiyanehete awaidya hehaikoita hatxikini maniya ite tyaite nakawihena neratsehare iyohoho, ferare, malyaotse, kawiyala nakawiyahena.

_Ama kokote maika baba zatyamare tyomahena atyoa hitsenedya nomani nokahakali maheta, maika timare tyomehena nozaikitsali maheta, baba zatyamare ama kokote neiya. Eaotseta

_ maikaidya baba Zatyamare wamotse aitsehena itsenedya nomani nozaikehehalonina maheta, maikaidya baba Zatyamare aitsehena hozore hitsendya nomani notimi kitxi maheta neiye. Eaotseta maika baba Zatyamare aitsehena hotxika hitsene nomani notxikehehalonina maheta ama kokote neiya, eaotseta,

_maika wamoliye aitsehena hitsene nomani notiholahi halonina maheta ama kokote, neiya. Eaotseta maika wakamo aitsehena hitsene nomani nozaiwe zaiwetyoani maheta, maika konare aitsehena hitsena nohalateni maheta, moloty aitsehena hitsene nomani notxikoitonone maheta, txiwaotya aitsehena hitsene nomani nobalatoahini maheta, ama kokote neiyé.

Eaotseta zanehetehena inityo kokote, eaotse nehena atyo iyohoho ferare, kawayala kawayahena, inityo tihalo akatya, ehaikwa waiyehenatyó, koloho atyo txiyahotyá. Eaotseta mae neheta akohakakwanetseta tyaoneheta. Awaiya hoka kete iya wahahare tyaona.

Eakere kete kaotyakene tahi.

Eaotseta kete tyaohena, eaotseta eiye tahita manatyare hare manatita haolone nezaka kakwa kaokehena, eiya tahita manaita, tohiyere hare, kalikini atyo manati tyotyá kamiyane.

3.2 História de Kokotero (Tradução)

Desde dos princípios

Assim, nos primeiros tempos assim, filho de *Koerekama*, filho de *Kamozalikoá* e *Kamazolikoá*, *Zokowiye* e *Zakoimalo*, assim no porto de banho. Morava no porto de banho de Kokotero. Toda vez que descia sempre via eles. Parecia com rosto de gentes quando ela descia, eles diziam: - partes *kokotero* estérea, penteio compridos e de placenta seca! e descia pulando na água novamente. Quando ela vinha descendo sempre diziam: - pelos pubianos de *kokotero*, estérea placenta seca! Diziam: - pelos pubianos compridas. Depois descia pulando na lagoa, novamente bem na travessia dela [na frente dela] após então, ela subiu,

- Não sei o que é, está descendo na nossa travessia, parecido com rosto de gente, e é toda vez que desço lá parecia que já sabem e sempre mencionam que sou estérea e tenho placenta seca, pelos pubianos compridos. Sempre falam que sou estérea, meu marido *Zatyamare*.

- Pois então, minha esposa, *Kokotero*, você não adivinhou? Esse é o finado. Os filhos de *Koerekamae*, *Zokowiye* e *Zakoimalo*, foram gerados com outras mulheres, *Kamalahitsoa* e *Kamozalikoni*. Pega eles com a xiri para mim, então disse: pega eles com xiri para mim serem pescadores de *janaguesa*/jacundá e cará. Pois então, adotaram eles. Quando cresceram, sempre pescavam com arco e flecha.

No entanto *Kokotero* e *Zatyamare* tiveram uma única filha, *atyolotsero*, mas conforme ela foi crescendo, ela estava tendo muitas verrugas em seu corpo. Por isso que o pai dela,

Zatyamare não a tratava ela como se fosse a filha dele. Aos poucos a menina foi ficando triste sentida e desapressada pelo próprio pai *Zatyamare*.

Todas as vezes que ela mencionava o pai, e o pai dela só assobiava para ela, era sempre assim. Quando dizia “pai”, o pai dela sempre respondia assobiando, nenhum momento respondia “filha”, sempre respondia só através de seu assobio. Chegou um momento em que ela não estava mais gostando disso. A cada vez mais ela foi ficando triste. Disse a sua mãe, *kokotero*:

_ Mãe *kokote*, enterre-me aos pés de morcegueira e aos pés de *haitawareste*, até no meu pescoço. O meu pai *zatyamare aolomenera* não me trata como filha. Toda vez que digo “pai” ele não me responde “filha”. Somente para *zokowiye e zakoimalo* ele diz filho e filha. A mãe dela, *kokotero*, enterrou ela nos pés de morcegueira e *haitawaretse* até no seu pescoço. A mãe dela enterrou ela, mas ela voltou a dizer novamente à mãe:

- O meu seio, a parte íntima, ficou muito cocerento. Mamãe me mude do lugar para a mata, onde a terra é boa, lugar onde meu avô *Iyono* fazia fogueira, no lugar onde o pé de Jatobá foi queimada nos cinzeiros. A mãe a mudou para mata e enterrou novamente no lugar onde o *Iyono* queimava o pé de Jatobá. E mais uma vez disse para a sua mãe:

- Me senti muito bem, o meu corpo se sentiu melhor, no entanto, mamãe *kokote*, quando vou gritar o grito de *iyohoho* e de *ferare*, que vai consumir e beber da minha chicha e você não pode olhar para trás. A mãe voltou para casa muito triste. Não demorou nada, começou a gritar o grito de *ioyhohoho*, mas mesmo ela sendo proibido de olhar para trás, mesmo assim ela olhou meio de lado, e viu que ultrapassou a mata, e ficou mais alto que a mata.

- Mãe *Kokote*, quando o meu pai vai fazer peneira, dá-me para meus assentos. Quando ele fazer o ralador dá-me para o meu ralador.

- Pede ao meu pai *Zatyamare*, tatu-bola-do-campo para eu me embelezar.

- Pede ao meu pai *Zatyamare* para matar traíra para servir de lenha para dar para mim.

- Pede também ao meu pai *Zatyamare* quando ele matar *pirapitanga* e dar para mim Disse: para amarelar meu corpo, mãe *Kokote*, pede também para matar lambari (*wamoliye*) verde e dá para mim, para esverdear meu corpo

_ Mãe *Kokotero*, então pede para matar tucunaré (peixe) e dar para mim para minha beleza

- Pede também ao meu pai para matar cará e dar para mim para ser meu pente

_ Matar também cascudo e dá para mim. Matar também bagre e dar apara mim para servir de prato, mãe *Kokote*.

Então, ela foi embora. A mãe *Kokote* ouviu o grito de *Iyohôhô*, o grito de cantador

A mãe choramingando olhou para trás, ficou maior que a mata. No mesmo momento a planta abaixou ficou baixinho. Se não a mandioca iria ficar bem alto.

Assim é sobre a origem da mandioca então, nasceu a mandioca então, essa mesma história é cantada Os antigos cantam quando convidam os festeiros. Hoje em dia esse canto acabou, chegou ao final

O momento em que os *Haliti* fazem a narração oralmente são enormes soma relevância são uma das formas de transmitir os conhecimentos e a valorização para as novas gerações muito presente na cultura do povo. Mas também chamar atenção, aconselhar como e vivência do povo *Haliti*, para que a futura gerações segam a este caminho, sempre mantendo a cultura viva.

A narração tem poder evocar emoções de transmitir e viabilizar os princípios das memórias, das origens e do mundo. As narrações que é narrado nos momentos da festa tradicional como, batismo da criança e de menina moça e das pessoais que anda doente na questão de aos cuidados espirituais que o *Haliti* acredita, quando os espíritos das pessoas que esteja afastado do corpo da pessoa e começa a ficar doente. Nessa ocasião a família tem que fazer uma pequena festa tradicional o narrador que vai narrar para pedir aos espíritos que fica no aguardo nos momentos certo de realizar uma festa tradicional, até mesmo ficar aguardando uma reclusão da menina ou de batismo de umas crianças e também aguarda a suas plantações, batata- cara, batata-doce principalmente a mandioca da água que uns dos principais para as oferendas nestas ocasiões.

3.3 Aplicação do Material

Toda a reunião da história de Kokotero, tanto cantada quanto contada (narrada) podem gerar muitas discussões e podem servir de material de apoio nas aulas como as seguintes sugestões:

A partir do produto final desta pesquisa podemos destacar algumas expectativas dentro da sala de aula:

- Leitura e canto em conjunto com os alunos;

- ▶ Falar a respeito das variedades de mandioca;
- ▶ Conversar sobre os alimentos que consumimos no dia a dia e nas festas tradicionais e pela relação com a história de Kokotero;
- ▶ Sugerir que os anciões participem das aulas e possam ensinar a entonação dos cantos;
- ▶ Pedir que os alunos cantem;
- ▶ Solicitar uma pesquisa de campo, pedindo que os alunos contem um pouco da importância da história de Kokotero com as festas tradicionais, das palavras que desconhecem, ou listar essas palavras para pesquisar seus significados com os mais velhos;
- ▶ Solicitar desenhos, dependendo da série que for aplicado, para despertar o imaginário dos alunos, tendo como referência os desenhos já produzidos na pesquisa.

A seguir veremos algumas ilustrações que podem servir de demonstração para os alunos e que o professor poderá conduzir e apresentar trechos ou a íntegra da narrativa para seus alunos. Criar conjuntamente com seus aluno um livro ilustrado.

Figura 10: Desenho do pé de Mandioca



Mandioca Brava: Awaizore, Ketehokotse

Katainyore, Hakinyolidi, Katsehokore, Kete xikehero, Timalalo, Koziye kitxihi, Zateroho zoliyoli, Maidyoka iyomere, Mafero, Oloholi, Mandioca da água, Kazalo, Wahakatsero, Hotedidyo, Enore kazalone, Matakolidyo, Kazere

A partir de um pé de mandioca, outras espécies de mandioca surgiram outras variedades e outros frutos, a partir disso podem-se evidenciar tais frutos ou plantas que tiveram origem a partir da Mandioca (Kokotero) com ilustrações ou fotografias, como vemos a seguir:

A mangaba (katyolatsero) enterrou a sua filha igual a kokotero, porém nasceu mangaba mesmos.

Figura 11 e 12: Desenho do pé de cajuzinho e de mangaba



O caju (zohityalo) enterrou a seu filho igual a Kokotero, no entanto nasceu caju mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa considerou muitos aspectos da origem do Povo, principalmente, em relação a História de Kokotero. Somará como proposito de conhecimento das histórias tradicionais e a importância da relação com relevância cosmológica que tem para o Povo. Espera-se que sirva como complementação aos estudo da área de Ensino de Língua Materna (aspectos Semânticos): e História do Povo Haliti (aspecto cultural), sobre significado das variedades de mandioca a partir de Kokotero.

Nós, povos indígenas, sempre estabelecemos uma forte relação com as coisas da natureza, por meio de nossa cosmologia. Quando um ancião ou uma anciã conta uma história, estão falando de nossas origens, da origem dos nossos alimentos, das plantas, dos animais, como forma de ensinamento.

Trazer materiais de apoio escolar é criar mais uma oportunidade para a comunidade escolar, para se atentar para a cultura. Também para contribuir para que direcione outros professores para incentivar a cultura dentro de sala de aula e fora dela.

REFERÊNCIAS

ARONI, Bruno Oliveira. **A Casa da Jararaca: Artefatos, mitos e música entre os Paresi.**

Dissertação de Mestrado. Universidade federal do rio de Janeiro, 2011.

_____. **A Casa da Jararaca: artefatos, mitos e música entre os Paresi.**

Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Editora brasiliense s.a, 1987.

BRANDÃO, A. P. A reference grammar of Paresi-Haliti (Arawak). Tese de doutorado. University of Texas at Austin. Austin 2014.

BRANDÃO, A. P.; ZEZOIKWARE, Jurandir. A documentação participativa: O caso das línguas Paresi-Haliti e Enawene-Nawe. Moara, v 1, p. 18, 2018.

BRANDÃO, H. N. **Gêneros do Discurso na Escola:** mito, conto, cordel, discurso político, divulgação Científica. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Indígena.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

MUNDURUKU, D. Entrevista. In: CANCIAN, Vanessa do Portal Namu. Disponível em: <<http://www.namu.com.br/materias/daniel-munduruku-e-educacao>> Acesso 12/09/2021.

ANEXO

A NARRATIVA DE KOKOTERO E A EDUCAÇÃO TRADICIONAL HALITI

Apresentação

A mandioca é de extrema importância para o povo Haliti Paresi, pois é uma fonte fundamental de alimento e subsistência para a comunidade. Além de ser uma fonte de carboidratos essencial, a mandioca também é utilizada na produção de diversos produtos, como farinha, tapioca e outros alimentos tradicionais. Ela desempenha um papel central na cultura e na economia do povo, sendo elemento essencial em sua dieta e modo de vida.

O povo Haliti Paresi tem costume de fazer oferenda das plantações, ou seja, o que foi plantado na sua roça. Como mandioca mansa, mandioca da água, batata doce, araruta, cara roxo, cara branca, milho, milho pipoca e milho fofo.

A oferenda da mandioca para o povo Haliti Paresi imensamente significado ritualística e simbólico muito relevante. A mandioca sendo um alimento subsistência, pode ser oferecida em cerimônias e rituais como forma de agradecimento aos espíritos, de conexão com a natureza e de fortalecimento dos laços comunitários. Essa prática pode estar associada a crenças e tradições específicas desse povo,

Essas narrativas são transmitidas oralmente de geração em geração garantido a preservação das tradições e crenças fundamentais para a identidade e o modo de vida dos HALITI PARESI.

Chegada dos festeiros

Quando chega dia da festa tradicional, primeiro momento os festeiros ficam a quinhentos metros ou mais antes da cagada da aldeia, ali fica até entardecer, como a de costumes das festas tradicional, durante a concentração. ali é o primeiro momento de os festeiros começam a pedir as chichas, os alimentos para se alimentar, carne de caça, ema, veado, porco-queixada, peixe, mandioca da água, tapioca de polvilho, espuma de mandioca da água que são kazalo, kazere, enore-kazalone.

A chegada das mulheres convidadas oloniti fahalo as festeiras para o início da festa. Chegando à aldeia a ser convidada, o dono da festa profere, no pátio central, o

manati, (narração) uma “dissertação histórica ou religiosa que se faz nos festivais” (Rondon & Faria 1948: 52). Como introdução do convite, é relatado o mito da origem da mandioca, conforme o qual uma menina, aborrecida com o desprezo com que era tratada pelo pai, pede à sua mãe que a enterre no mato. Do corpo da menina surge a mandioca. Depois de contado o mito, assim se expressa o dono da festa:

Durante as festas tradicionais, nos momentos das narrações e os mementos de muitos aprendizados e de aconselhação e reenselhação através das suas narrações ensina as juventudes para não deixar a cultura sempre mantendo e fortalecendo em todos os aspectos culturais do povo haliti.



Durante as festas tradicionais a cada momento de cerimônias a mandioca está sendo oferecidos. Seja ela beiju, tapioca, xixa, xixá de mandioca da água, sempre ela está tem que estar oferecendo.

A oferenda da mandioca, caças, peixes os alimentos tradicionais. Para o povo Haliti-Paresi e um significado muito relevante, na questão da ritualísticas e simbólico importante. a mandioca sendo um alimento fundamental para sua subsistência, pode ser oferecida em cerimônias e rituais como forma de agradecimento aos espíritos, de conexão com a natureza e de fortalecimentos dos laços comunitários.

Essas práticas sempre estão associadas as crenças e tradições específica e tradições específica do povo Haliti-Paresi, representado não apenas um gesto de generosidade, mas também um ato de reverência e respeito às forças espirituais e naturais que regem sua vida e seu universo cultural.

Nestas duas imagens mostra um oferecendo no interior da casa e outra no terreiro.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: KOKOTERO

KOKOTERO KETE KAOTYAKENE TAHÍ



Eaotseta nikare kokotero tahai, kokotero tahi, kete kaotyakene tahi.

Hetati zowakiya, kala, kala eaotseta, hetati zowakiya kala koire kama, ityani kamozaikwa kamalahitsoa ityani zokowiye zakoimalo. Kala warekwaho, kokotero warekwahone tyaonita. mitikwa nihatyaka waiyetene. Kala Haliti tihoretsedyanæ. Mitikwa hena hoka

_ Kokotero niyalitse katse mawekolone niyotyako neiyaiya halaitsoa ezoa henahitaha zoaha

Nikaria mitikwahenaiya hoka

_ Kokotero niyalitse katse mawekolone niyotyako neiyaiya halaitsoa ezoa henahitaha zoaha inihatyane kikitse korene kone. Eaotseta kenekwaheta.

_ Zoare zamanikala wihatyane kitxi ixoita Haliti tihoretsenae, namityokwa nihatyaka, namitikwa nihatya, waiye zotyane otyahitaha nomawekolone kokotero niyalitse katse, mawekolo niyotyako neiya hitahaidyanae hotyahitaha nomawekolone nezanene Zatyama. Eaotseta.

_ Mahatya hotitene hatyotya nezanityo kokotero, hatyotare nokamani koire kama ityani, kamalahitsoa, kamozaalo niyalatyakoitsani, hatyotare Zokowiye, zakoimalo. Hakaretyahene nomani nozoalohiye, nokonarexinae wetsehare maheta. Neiya hoka zane hiyahene karetyahene. Eaotseta ainaihenahene inityohaloti inityo Haliti henaha xakazatyaiya minita.

Eaotseta kala Kokotero Zatyamare ityania haterore, katiholatse, katiholatse kaka waiya zaoreala hatyoidya taitala ityanihahoka aba neia zaoria haneiyi hiya, miyatya taita enomana hamiyahazalako hatyo malo nita hiye, hoka Zokowiye, Zakoimalo atyo aba nehena hoka malo hare nita ihiye. Eaotseta kala kidyakwanehana ihiye.

_ Hafitya natyo ama kokote hawaiyehe halone maheta, hafitya natyo hitema hahalonena maheta. Nohinyoli kitxiya afitya natyo nazamatsehare ohitsaretse kinyo ama kokote maitsa baba Zatyamare azare natyo aba nomizakore amiyatita taita nomani, Zakoimakalo, Zokowiye hiye taita hare malo nita. Neiya hoka zane fetene. Zane zakore waiye maitsa

– Maitsa no amo kokote mare hareta nazamatse hare nokakware malidiseta nototoniditse nokozoniditse nokakware no ama kokote.

Haimamakwatya natyo mahiyare tolyako, Ama kokote neiyi. Zane zakore fihitiyene, zane waiya zokore waiya – maitsa on ama kokote, mare hareta nokakoi nozamatsehare maliditseta nototoniditse nokozoniditse nokakware na ama haimamakwatya haitawaretse kinyo neiya. Haimamakwatya zakore, zane zakore waiye,

_ Maiha no ama kokote mare hareta nokakoi nozamatse hare, maliditseta nototoniditse nokozoneiditse, no ama, haimamakwatya natyo hamitikwaheta nokakoi koloho timenero koni hafitya natyo koko iyono nitimaotse alakeratse kereheneatse neiya. Eaotseta zane fetene wainamehare nokakoi nazamatsehare na ama kokote. Kala hiyanehete awaidya hehaikoita hatxikini maniya ite tyaite nakawihena neratsehare iyohoho, ferare, malyaotse, kawiyala nakawiyahena.

- Ama kokote maika baba zatyamare tyomahena atyoa hitsenedya nomani nokahakali maheta, maika timare tyomehena nozaikitsali maheta, baba zatyamare ama kokote neiya. Eaotseta

- maikaidya baba Zatyamare wamotse aitsehena itsenedya nomani nozaikehehalonina maheta, maikaidya baba Zatyamare aitsehena hozore hitsendya nomani notimi kitxi maheta neiya. Eaotseta maika baba Zatyamare aitsehena hotxika hitsene nomani notxikehehalonina maheta ama kokote neiya, eaotseta,

- maika wamoliye aitsehena hitsene nomani notiholahi halonina maheta ama kokote, neiya. Eaotseta maika wakamo aitsehena hitsene nomani nozaiwe zaiwetyoani maheta, maika konare aitsehena hitsena nohalateni maheta, molotya aitsehena hitsene nomani notxikoitonone maheta, txiwaotya aitsehena hitsene nomani nobalatoahini maheta, ama kokote neiya.

Eaotseta zanehetehena inityo kokote, eaotse nehena atyo iyohoho ferare, kawiyala kawiyahena, inityo tihalo akatya, ehaikwa waiyehenatyo, koloho atyo txiyahotya. Eaotseta mae neheta akohakakwanetseta tyaoneheta. Awaiya hoka kete iya wahahare tyaona.

Eakere kete kaotyakene tahi.

Eaotseta kete tyaohena, eaotseta eiye tahita manatyare hare manatita haolone nezaka kakwa kaokehena, eiya tahita manaita, tohiyere hare, kalikini atyo manati tyotya kamiyane.



História de Kokotero (Tradução)

Desde dos princípios

Assim, nos primeiros tempos assim, filho de Koerekama, filho de Kamozalikoa e Kamazolikoa, Zokowiye e Zakoimalo, assim no porto de banho. Morava no porto de banho de Kokotero. Toda vez que descia sempre via eles. Parecia com rosto de gentes quando ela descia, eles diziam: - partes kokotero estérea, penteio compridos e de placenta seca! E descia pulando na água novamente. Quando ela vinha descendo sempre diziam: - pelos pubianos de kokotero, estérea placenta seca!

diziam: - pelos pubianos compridas. Depois descia pulando na lagoa, novamente bem na travessia dela [na frente dela] após então, ela subiu,

-Não sei o que é, está descendo na nossa travessia, parecido com rosto de gente, e é toda vez que desço lá parecia que já sabem e sempre mencionam que sou estérea e tenho placenta seca, pelos pubianos compridos. Sempre falam que sou estérea, meu marido Zatyamare.

- Pois então, minha esposa, Kokotero, você não adivinhou? Esse é o finado. Os filhos de Koerekamae, Zokowiye e Zakoimalo, foram gerados com outras mulheres, Kamalahitsoa e Kamozaalikoni. Pega eles com a xiri para mim, então disse: pega eles com xiri para mim serem pescadores de janaguesa/jacundá e cará. Pois então, adotaram eles. Quando cresceram, sempre pescavam com arco e flecha.

No entanto Kokotero e Zatyamare tiveram uma única filha, atyolotsero, mas conforme ela foi crescendo, ela estava tendo muitas verrugas em seu corpo. Por isso que o pai dela, Zatyamare não a tratava ela como se fosse a filha dele. Aos poucos a menina foi ficando triste sentida e desapressada pelo próprio pai Zatyamare.

Todas as vezes que ela mencionava o pai, e o pai dela só assobiava para ela, era sempre assim. Quando dizia “pai”, o pai dela sempre respondia assobiando, nenhum momento respondia “filha”, sempre respondia só através de seu assobio. Chegou um momento em que ela não estava mais gostando disso. A cada vez mais ela foi ficando triste. Disse a sua mãe, kokotero:

_ Mãe kokote, enterre-me aos pés de morcegueira e aos pés de haitawareste, até no meu pescoço. o meu pai zatyamare aolomenera não trata-me como filha. Toda vez que digo “pai” ele não me responde “filha”. Somente para zokowiye e zakoimalo ele diz filho e filha. A mãe dela, kokotero, enterrou ela nos pés de morcegueira e haitawaretse até no seu pescoço. A mãe dela enterrou ela, mas ela voltou a dizer novamente à mãe:

_ O meu seio, a parte íntima, ficou muito coceirento. Mamãe me mude do lugar para a mata, onde a terra é boa, lugar onde meu avô Iyono fazia fogueira, no lugar onde o pé de Jatobá foi queimada nos cinzeiros. A mãe a mudou para mata e enterrou-lhe novamente no lugar onde o Iyono queimava o pé de Jatobá. E mais uma vez disse para a sua mãe:

_ Me senti muito bem, o meu corpo se sentiu melhor, no entanto, mamãe kokote, quando vou gritar o grito de iyohoho e de ferare, que vai consumir e beber da minha chicha e você não pode olhar para trás. a mãe voltou para casa muito triste. Não demorou nada, começou a gritar o grito de ioyhohoho, mas mesmo ela sendo proibido de olhar para trás, mesmo assim ela olhou meio de lado, e viu que ultrapassou a mata, e ficou mais alto que a mata.

_ Mãe Kokote, quando o meu pai vai fazer peneira, da lhe-me para meus assentos. Quando ele fazer o ralador da lhe-me para o meu ralador.

_Pede ao meu pai Zatyamare, tatu-bola-do-campo para eu me embelezar

_Pede ao meu pai Zatyamare para matar traíra para servir de lenha para dar para mim

_Pede também ao meu pai Zatyamare quando ele matar pirapitanga e dar para mim Disse: para amarelar meu corpo, mãe Kokote, pede também para matar lambari (*wamoliye*) verde e dá para mim, para esverdear meu corpo

_ Mãe Kokotero, então pede para matar tuvira (peixe) e dar para mim para minha beleza

_ Pede também ao meu pai para matar cará e dar para mim para ser meu pente

_ Matar também cascudo e dá para mim

Matar também bagre e dar para mim para servir de prato, mãe Kokote

Então, ela foi embora. A mãe Kokote ouviu o grito de lyohōhō, o grito de cantador

A mãe choramingando olhou para trás, ficou maior que a mata. No mesmo momento a planta abaixou ficou baixinho. Se não a mandioca iria ficar bem alto

Assim é sobre a origem da mandioca então, nasceu a mandioca então, essa mesma história é cantada Os antigos cantam quando convidam os festeiros. Hoje em dia esse canto acabou, chegou ao final

O momento em que o *Haliti* faz a narração oralmente são enormes soma relevância são uma das formas de transmitir os conhecimentos e a valorização para as novas gerações muito presente na cultura do povo. Mas também chamar atenção,

aconselhar como e vivência do povo Haliti, para que a futura gerações segam a este caminho, sempre mantendo a cultura viva.

A narração tem poder evocar emoções de transmitir e viabilizar os princípios das memórias, das origens e do mundo. As narrações que é narrado nos momentos da festa tradicional como, batismo da criança e de menina moça e das pessoais que anda doente na questão de aos cuidados espirituais que o Haliti acredita, quando os espíritos das pessoas que esteja afastado do corpo da pessoa e começa a ficar doente. Nessa ocasião a família tem que fazer uma pequena festa tradicional o narrador que vai narrar para pedir aos espíritos que fica no aguardo nos momentos certo de realizar uma festa tradicional, até mesmo ficar aguardando uma reclusão da menina ou de batismo de umas crianças e também aguarda a suas plantações, batata-cara, batata-doce principalmente a mandioca da água que uns dos principais para as oferendas nestas ocasiões.

Esta pesquisa considerou muitos aspectos da origem do Povo, principalmente, em relação a História de Kokotero. Somará como proposito de conhecimento das histórias tradicionais e a importância da relação com relevância cosmológica que tem para o Povo. Espera-se que sirva como complementação aos estudos da área de Ensino de Língua Materna, sobre significado das variedades de mandioca a partir de Kokotero (Aspectos Semânticos):

Figura 09: Desenho do pé de Mandioca



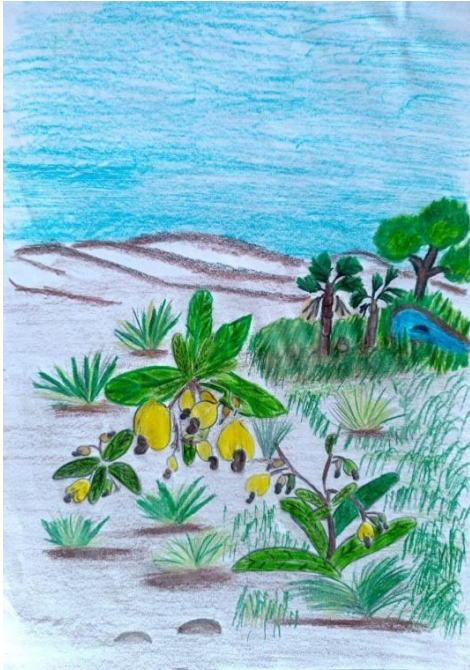
Mandioca Brava: Awaizore, Ketehokotse

Katainyore, Hakinyolidi, Katsehokore, Kete xikehero, Timalalo, Koziye kitxihi, Zateroho zoliyoli, Maidyoka iyomere, Mafero, Oloholi, Mandioca da água, Kazalo, Wahakatsero, Hotedidyo, Enore kazalone, Matakolidyo, Kazere

A partir de um pé de mandioca, outras espécies de mandioca surgiram outras variedades e outros frutos, a partir disso podem-se evidenciar tais frutos ou plantas que tiveram origem a partir da história da Mandioca (Kokotero) com ilustrações ou fotografias, como vemos a seguir:

A mangaba (katyolatsero) enterrou a sua filha igual a kokotero, porém nasceu mangaba mesmos.

Figura 10 e 11: Desenho do pé de cajuzinho e de mangaba





Katyola: Mangaba.

O pé de manga é uma frutífera nativa comestíveis. Ela uns látex o povo tira para fazer bola de cabeça-bol. Xikonahiti. Um dos esportes tradicionais do povo Haliti-Paresi. Na atualidade é muito pouco praticada. Nas festas tradicionais este esporte é muito praticado, que começa de manhã e termina só no período da tarde.

Látex dela é para confeccionar a bola como havia mencionado em cima, mas para também colar as penas de aves para fazer artesanatos. Como: tiar, brinco de pena, espanador e outros.

(Foto de uma bola)



Zohitya- caju.

Quando haliti faz coleta de caju do campo, faz suco dela e também ela e oferecidas para os espíritos e para flecha sagrada, para nos próximos anos carregam mais do que anterior. O povo haliti sempre isso.

Antes sempre haliti oferecia, quando faz a coletas de frutas comestíveis, porem na atualidade haliti já quase não faz mais isso. Por isso que na maioria das vezes quase não das mais frutas. Halite também acredita que não podem brincar comas as nativas e também podem namorar no momento coleta da furta se não no próximo ano não carrega se sente envergando. Porque as frutas nativas têm dono.

O caju (zohityalo) enterrou a seu filho igual a Kokotero, no entanto nasceu caju mesmo.

Nós, povos indígenas, sempre estabelecemos uma forte relação com as coisas da natureza, por meio de nossa cosmologia. Quando um ancião ou uma anciã conta uma história, estão falando de nossas origens, da origem dos nossos alimentos, das plantas, dos animais, como forma de ensinamento.

Trazer materiais de apoio escolar é criar mais uma oportunidade para a comunidade escolar, para se atentar para a cultura. Também para contribuir para que direcione outros professores para incentivar a cultura dentro de sala de aula e fora dela.

O momento em que o *haliti* faz a narração oralmente são enormes soma relevância são uma das formas de transmitir os conhecimentos e a valorização para as novas gerações muito presente na cultura do povo. Mas também chamar atenção, aconselhar como e vivência do povo haliti, para que a futura gerações seguiu a este caminho, sempre mantendo a cultura viva...

A narração tem poder evocar emoções de transmitir e viabilizar os princípios das memórias, das origens e do mundo.

As narrações que é narrado nos momentos da festa tradicional como, batismo da criança e de menina moça e dos pessoais que anda doente na questão de espíritos.

Outras mulheres que enterram a suas filhas e seus filhos para nascerem alimentos igual a de Kokotero enterro a sua única filha atyolotse. E dela nasceu um pé de mandioca, em único pé. Mas desse único pé de mandioca surgiu a variedades de mandioca.

Eaotsatala kokotero zamotyahakala Zawatse haitsani fehena. Fityala zawatse haitsani, Zawatseta tyaona. Zamotyahaka zaore Katyolatsero hitiya fitya, aitsani katyolatseta tyaona. Ezamotyahaka zaore fitya haitsani zohityalo, zohitita tyaona. Fitya zaore ezamotyahaka.

Mahawalo zakore fitya haitsani, kokotero zamotyaka, mahowalota tyaona. Maihatyo hatyanaine tyaonita. Ezamotyahaka zaore atyoha fityaha haitsaninae.

Após que o kokotero enterro a sua filha. Outras mulheres começaram a enterrar as suas filhas e seus filhos igual a ela, para ver se nasce um alimento também. Mas todas elas nasceram que cuja os mesmos delas mesma, entretanto não nasceram alimento, igual a kokotero que enterro a sua filha e dela em único pé nasceram a variedade de mandioca.

Portanto nasceram frutas nativas. E outras plantas como Zawatse e Mahowalo que não obtiveram alimento nem frutífera nativas. Só nasceram as plantas nativas.

Zawatse enterro seu filho igual a kokotero, mas nasceu Zawatse mesmo. (Este zawatse e semelhante a mandioca, mas ela não da raiz. E também popularmente e conhecido como kete wakolore).



A mangaba (katyolatsero) enterrou a sua filha igual a kokotero, porém nasceu mangaba mesmos.

O caju (zohityalo) enterro a seu filho igual a kokotero, no entanto nasceu caju mesmo.

Mahowahalo (ainda não há o nome em português) enterrou a sua filha igual a kokotero entretanto nasceu mahowa mesmos. Um pé de árvore que tem látex.

Os que enterraram suas filhas e seus filhos não nasceram mandioca, mas sim. Nasceram outras plantas que são comestíveis. Como caju e mangaba. E outros só nasceram plantas não comestíveis. Como mahowa e só apenas uma planta e o zawatse nasceu semelhando a mandioca, porém não tem raiz. E também na idioma como ketewakolore

Lembrando que o caju tem três variedades. Uma que ficam no campo, outra ficam na mata que um árvore e outra que ficam vargem.

Zohitya em geral, mas o caju do mato que dá em árvore e maidyo

O caju da nas vargens e molazozona.

O do campo e de cerrado são zohitya, e os nomes geral.



Este um pe de arvore que no idioma chamado mahowakate. A mulher cahamda mahowalo que enterro seu e nasceu dele naceu pe arvore que conhecido como mahowakate.

Manati Narração

Eiyeta emanane tyaona. Wahetereharenae, kaolone hetehena, aimitikwaharehena, haikenekwahalone hatya hakenekwaharene hatya, otezemahena hoka. Nita eiye zakita.

Nakoiyehena natyo, nonatyorenae, nozaitsonae, maitsare natyoirota hare xini namaiminikwahena, zawenakwa, neiyooohhhh.

Eaotsetare waiye hetati zoakiya. Hafitya natyo ama kokote. Haitawaretse kinyo, oooh ohitseretse kinyo hummm, babare Zatyamare, babare aolomenare are maitsare zare natyo. Aba nomizakore, amiyatitata, maitsare babare zatyamare azare natyo neiya oooh. Eaotsetare ohitsaretse kinyo, kaiholo toliyako hafitya natyo nozamatsehare nohinyoli kitxiyeta, neihena ozaka hanityo hiye neiya.

Neiya nonatyorena, neiya nozaitsoanae, neiya malo zaimanae, neiya oooh.

Eaotsetare waiye hetati zowakiya, maliditsehareta nototoniditse, nokozoniditse, nehetehehena haimamakwatya natyo atyatyo nitimaotse iyono nitimaotse. Atyotyoto nitimaotse alakeretse kereheneatse hahezolitsa natyo ama kokote.

Eaotseta wainyamehe nikano ama kokote, neiya oooh eiye kare watyokoinaine, weiyenaine manatyalohalo, manatyare hare. Otya zematyakakwa henaitita haine, eiye zemaineka watyokoinaine, weiyenaine wahetere harenaine. Mokitaine hawenane neiya oooh. maitsare natyoirota hare xini namaiminikwahena, zawenanekwa, aneno hare zoiamane neiya oooh

Pois então eu estou aqui, meus primos, meus sobrinhos, não sou a primeira pessoa que estou desrespeitando, o terreiro de vocês, o lugar que vocês residem. Pois então, desde dos princípios, enterra-me mamãe Kokote ao pé de *haitawaretse* e no pé de morcegueira.

O meu pai não me trata como se fosse a filha dele. Quando digo pai! Sempre me responde com assobio. Ele não quer que eu seja a filha dele. Então mamãe

enterra-me ao pé de morcegueira, e no monte de sílica cristalina, até ao meu pescoço. Disse para a sua mãe.

Após que ela foi enterrada voltou a dizer para a sua mãe. – Meu seio e meu vulva ficou cocerento. Mamae me mude do lugar para mata, o lugar onde o meu avô lyono fazia fogueira, de jatobá. Neste lugar enterra-me mamãe kokote.

E depois disse a sua mãe. – Me mude para mata, o lugar que o meu avô lyono queimava o jatobá, enterra-me até ao meu pescoço. Me sente muito bem mamãe Kokote. Pode ir embora, mas, quando vou gritar o grito de que vai me ingeri o grito de lyohoho e de ferare, você não pode olhar para traz, algo instante ela ouviu o grito. Porem mesmo assim ela chegou de olhar meio de lado. No entanto quando ela viu o pé de mandioca ultrapassou a mata, no instante o pé de mandioca encolheu, ficou baixo. (Se ela não estivesse olhada o pe de mandioca ia ser bem alto).

(neiya eaotseta atyo aliyakere zamani idyae haokowi hoka idyae hiyanehene).

(Depois disso se você quiser falar pode falar).

Enehalakwaza/itihoza.

Eaotsetare kokotero zamotyahaka hitsani fehena zawatse, fehena, zawatseta tyaona, neiya oooh. Eaotsetare feheteheitiya kokotero zamotyahaka, katyola haitsani fitiya, katyolatserota tyaona. Neiya oooh.

Eaotseta feheteheitiya, ozaka mahowalo haitsani fehena Wahowatseta tyaonehena. Kokotero zamotyahaka hitiya.

Eaotseta fihitiya Zohityalo haitsani fitya, zohityalota tyaona, neiya oooh

Eaotseta waiye katahiyazako halohetehena ezahe ohidyo, ezahe ena hoka, waiye katahiya zakoharetehena, waiye neiya etihoza.

Aore hidyaine hitiyata. zotyakahare hamoka, kozaka hikenekwahalone, hikenekwaharenenae neiya oooh. Waiye kakoitaore ezahe zane hetena. Waiye kakoita ezahe hikanokwahalo hokanokwarero hakawiyali hetehena. Maitsa mahekoreta xini ozaka aneno. Neiya oooh...

E a resposta da narração de kokotero,

(após que o anfitrião termina de narrar a narração de kokotero, o ancião e ou anciã começar a narrar respondendo com a narração de outras plantas nativas).

após desta começaram imitar o Kokotero o Zawatse enterrou o seu filho e nasceu, mas nasceu Zawatse mesmo. E depois mangaba enterrou a sua filha, igual a de Kokotero, no entanto nasceu mangaba mesmos. E depois o Mahowalo também enterrou o seu filho igual a kokotero mas nasceu Mahowatse mesmos. Depois a vez de caju enterrar o seu filho igual a Kokotero mas também nasceu caju mesmos.

Zerati canto.

Hafitya natyo ama, hafitya natyo ama.

haitawaretse kinyo, ohitsaretse kinyo hafitya natyo ama.

Amazani kokote, amazani kokote.

Maliditse hareare nototoniditsena maliditse hareare.

Haitawaretse kinyo, ohitsaretsekinyo hafitya natyo.

amazani kokote, amazani kokote.

haimamakwatya natyo, haimamakwatya natyo.

Atyotyo nitimaotse, iyono nitimaotse haimamakwatya natyo.

Maitsareka, maitsare babare zatyamare azare no no natyo.

Azare tidya natyo amazani kokote.

Aba nomizakore, aba nomizakore.

Amiyatitata hatyo no nomani.

amazani kokote. Amazani kokote.

Hafitya natyo, hatyo nohinyoli kitxiya nohinyoli kitxiya

nozamatse ekinyo haitawaretse kinyo.

haimamakwatya natyo koloho kolohono.

timenre koniya, haimamakwatya natyo amazani kokote.

Atyotyo nitimaotse atyotyo nitimaotse.

Iyono nitimaotse,
haimamakwatya natyo, haimamakwatya natyo.
Ala alakareketse kere kereheneatse.
Hafitya natyo ama.
Amazani kokote, amazani kokote.
Ititidyaite ama ititidyaite ama.
Ite nakawihena, neratse hare, nahe kawiyala tidyano.
Ite nakawihena ite nakawihena.
Awaidya no hatyono hehaikoita no ama.
amazani kokote amazani kokote. Awaidya tidya hatyo.
Ititidyaite hatyo iyo iyohoho.
ferare no ferare kawiyala tidyano hatyo nakawihena.

Cantada,

Enterra-me mamãe, enterra-me mamãe
Ao pé de haitawaretse, enterra-me ao pé de morcegueira, mamãe
Mamãe Kokote, mamãe Kokote.
O seio ficou cocerento, o meu seio ficou cocerento.
Enterra-me ao pe de hatawaretse e ao pe de morcegueira.
Mamãe kokote, mamãe kokote.
Me mude de lugar, me mude lugar.
Me mude no lugar onde, o meu avô tatu-bola fazia fogo.
Me mude para este lugar.
O meu pai Zatyamare não me trata como se fosse a filha dele.
não me aceita, como filha mamãe Kokote.

Digo pai, digo pai.

Só assobiam para mim.

Mamãe kokote, mamãe kokote.

Enterra-me, enterra-me, até no meu pescoço.

Aos pe de haitawaretse que me originou.

Me mude para mata, num lugar boa de nascer. (terra boa)

Me mude mãe, me mude mãe.

Num lugar que o meu avô fazia fogo.

Na queima do fogo de bola.

Me mude mãe, me mude mãe.

Num lugar da queima do jatobá.

Enterra-me mamãe.

Mamãe Kokote.

Vou mamãe, vou mamãe.

Vou gritar o grito de quem vai me beber.

Vou gritar, e vou gritar.

Não podem virar e olhar para traz.

Mamãe Kokote.

Na hora em vou gritar,

o grito de iyohoho.

Também vou gritar.

O grito de ferare.

Não pode olhar para traz mamãe Kokote.

Fehanati bezencão

Ohidyo mulher

Alareka natyo hityo kokoterota, notyoka kinohetehena hitso, nikare hena, hiximalone, maitsa warehalota, malokahalota,

sou eu a sua própria mãe Kokotero que está sentando em sua volta. E assim não vai acontecer nada mal com a sua irmã recém-nascido (*sou a sua própria mae Kokotero que vou arrancar você*).

Ena fehanane bezenção de homem.

Alareke natyo, heiye zatyamareta notxiya konihetehena hitso hiximare zotereakoreta. Nikarehena.maitsa warehareta, malokahareta xini.

Suo eu o seu próprio pai zatyamare que vou passar no seu meio e assim, não vai acontecer nada de mal com o seu irmão recém-nascido, não terá febre.

Quando vai plantar, mandioca, após da dieta

Alareke natyo, hanama hinama nawenanehe, natsehetehena. Nozoimali zotereakoreta natyo iyono menaretse. Nikarehenaita natyo heiya taite nahezoli hetehena hitso, nikare maiha warehareta xini hiximarene. Sou eu o prio próprio

Kete neiyarenae.

Mandioca brava;

Awaizore, Ketehokotse, Katainyore, Hakinyolidi. Katsehokore, kete tximere. Timalalo, koxiye kitxihi, Maidika, mafero, txokehero, iymere, zateroho. Zoliyoli

(oloholi (não existem mais)

Kazalo/kazere mandioca da água,

Wahakatsero, iyakene, hotedidyo, enore kazalone, matakalidyo.

KENAKE

POLVILHO DE MANDIOCA

Conhecida também como goma, amido ou polvilho doce, a fécula de mandioca é um pó fino, branco, sem cheiro e sem sabor, que tem mais de 800 usos. A maior utilização da fécula de mandioca ocorre na indústria, especialmente na de tecidos, de papéis, de colas, de tintas, de embutidos de carne, de cervejas e de

Etnografia:

Oloniti é um dos nomes dados à principal festa dos *haliti-Paresi*. Mas também é chamado de *Hitsehaliti*. Esse também o termo usado para festa tradicional de haliti. a bebida fermentada, feita com o polvilho torrado da mandioca brava, mansa, e polvilho de mandioca da água, servida durante o ritual. A festa é motivada pelos seguintes acontecimentos: nominação da criança, iniciação da feminina de adolescente para fase adulta e cura de doenças.

Apesar de ocasiões aparentemente díspares, há algo que une esses momentos, pois em todos eles tratam-se de receber um nome, novo no caso do batizado, reforçado no caso da iniciação e da cura.

O lada oposto;

As festas tradicionais e para todos os aspectos culturais de *haliti*, com a ideia de que aconteça todas as coisas boas como proteção da coisa má e dois ruins. No entente se desrespeitar as regras podem acontecer coisa ruim desagradável com alguém da família ou da comunidade. Não acontece nada de imediato. Geralmente um dos períodos vem o castigo e no tempo período da chuva. Porque o período em que cai muitos raios, se de algo errado durante a preparação da festa tradicional o raio pode cair sobre as pessoas, *Enoharetse* Deus do raio principalmente a primeira chuva, por isso que no período da chuva o *haliti* tem medo.

Existe uma classificação interna da casa, demarcando quatros espaços, basicamente: mas para os *Haliti* são quartos imaginários. As travessas da casa que faz estas divisões, os situados nas extremidades são designados *itihozóa*; a parte onde está o fogo é denominada *idikátyaotse*. o espaço central, designado *kotázako* a uma das madeiras que ficam bem no centro da casa. Esta madeira é designado *kotaza*. Este *kotaza* é bem respeitado para o *haliti*. Porque neste central que são colocados as chichas, as caças, peixes e os alimentos para fazer uma oferenda.

A casa é um centro social fundamental. Nela se realiza parte das festas de chicha, as meninas púberes ficam em reclusão, se prepara a comida, tem-se relações sexuais, nascem os filhos e enterram-se os mortos. É também palco de todas as decisões. Cotidianamente os homens se encontram nas casas à noite para conversar sobre atividades realizadas e planejar viagens, festas, assim como os próximos trabalhos a serem realizados. Grande parte das horas livres são passadas em seu interior, nas redes.

Ao cair da tarde, as famílias se reúnem no exterior das casas. Deitados em suas redes, os homens cantam e contam Histórias. As mulheres chamam os seus filhos mais pequenos ou seja de colo. De repente, todos se calam, e o sono toma conta da casa. De vez em quando alguém se levanta para atizar o fogo que é mantido sempre aceso. O silêncio pode ser quebrado por qualquer pessoa que resolva relatar um sonho que acabara de acontecer. Risos, exclamações, cigarros acesos, uma reclamação aqui e acolá. O silêncio chega novamente, podendo ser quebrado a qualquer instante

Lista de palavras: técnicas:

Iyono

Makalali

Zawatse

Alakare